



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

** Arquivo atualizado conforme: Retificação I, de 16 de junho de 2016; Retificação II, de 22 de junho de 2016; e Retificação III, de 30 de junho de 2016.*

EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DO CARGO DE PROFESSOR EFETIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

A Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN torna público a realização de Concurso Público de provas e títulos para provimento de cargos vagos de professor decorrentes de aposentadoria e falecimento de servidores docentes, nos termos do art. 22, parágrafo único, inciso IV, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, conforme Resolução nº 01/2016-CD, do Conselho Diretor da FUERN, e autorização do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Rio Grande do Norte (Processo nº 198304/2015-GAC/RN), que será regido pelo presente Edital e pela Lei Complementar Estadual nº 122, de 30 de junho de 1994 – Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis do Estado e das autarquias e fundações públicas estaduais.

Serão providas 76 (setenta e seis) vagas para cargo efetivo de Professor do Ensino Superior, da carreira de Magistério Superior da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, distribuídas nos seus *campi*, na forma das Disposições Preliminares e Anexo I deste Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte será doravante denominada como UERN, seu Conselho Universitário como CONSUNI, seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão como CONSEPE e sua Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis como PRORHAE; Conselho Nacional de Educação como CNE; Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Assistencial Nacional como IDECAN; Conselhos Estaduais de Educação como CEE; o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico como CNPq; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior como CAPES.

1.2 O Concurso Público será regido por este edital e realizado pela UERN, com assessoria parcial do Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Assistencial Nacional - IDECAN, sendo coordenado por uma Comissão Central de Concurso – CCC, constituída por servidores do quadro permanente do Magistério Superior e técnicos-administrativos da UERN, designados pela Portaria nº 0688/2016 – GP/FUERN do Presidente da FUERN, sob a supervisão da PRORHAE, que sediará esta Comissão.

1.3 O Concurso Público tem por objeto o preenchimento de 76 (setenta e seis) vagas de Professor do Ensino Superior do quadro permanente da carreira do Magistério Superior da UERN, distribuídas nos *campi* e respectivos cursos, conforme Anexo I deste Edital.

1.4 No caso de não existir candidatos aprovados para vaga de um *campus*/curso, durante a validade do concurso, os candidatos aprovados para um mesmo curso em outro *campus* poderão ser convocados e tomar posse nesse outro *campus*, conforme o interesse da administração da UERN e disponibilidade de vagas.

1.5 O candidato aprovado, nomeado e empossado desempenhará atividades próprias do cargo previstas em Lei (ensino, pesquisa, extensão e administrativas), de acordo a legislação aplicável, especialmente os Projetos Pedagógicos dos Cursos, Resoluções dos Conselhos Superiores da UERN (CONSUNI e CONSEPE) e demais normas expedidas no âmbito da FUERN/UERN.

1.6 Turnos, períodos e programas de trabalho específicos serão definidos pelos órgãos e instâncias de gestão competentes, na conveniência do planejamento institucional, prevalecendo o interesse público e o atendimento da razão de ser da UERN. As atividades letivas serão realizadas conforme o horário de funcionamento da UERN, respeitando-se as especificidades do *campus* e do curso. Outras atividades de apoio à aprendizagem e de ensino, extensão, cooperação técnica e cultural, assistência, pesquisa e criação têm horários distintos, podendo funcionar em qualquer horário, inclusive nos finais de semana ou feriados.

1.7 Durante o período de validade deste concurso, caso vaguem cargos decorrentes de aposentadorias e óbitos de docentes, não previstos neste edital, a UERN poderá, conforme interesse e necessidade da administração e da legislação vigente, mas não estará obrigada, convocar e nomear, para quaisquer dos *campi* de acordo com a habilitação exigida no concurso, candidatos aprovados segundo a ordem de classificação.

2. DOS CARGOS

2.1 Os cargos da Carreira dos Servidores do Magistério Superior da UERN são os previstos nas Leis Complementares Estaduais nº 388/2009 e nº 389/2009, cuja denominação, titulação, número de vagas e áreas de conhecimento encontram-se especificadas no Anexo I; a carga horária e o vencimento estão no quadro a seguir conforme valor fixado na Lei Complementar Estadual nº 473/2012:

CARGO/CH	SALÁRIO BASE	VANTAGENS			
		ADICIONAL DE INCENTIVO A ATIVIDADE DE ENSINO SUPERIOR	ADICIONAL DE TITULAÇÃO		
			ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Auxiliar I (40H)	2.339,17	935,67	584,79	818,71	1.286,54
Assistente I (40H)	2.923,96	1.169,58	730,99	1.023,39	1.608,18
Adjunto I (40H)	3.508,75	1.403,50	877,19	1.228,06	1.929,81

2.1.1 A progressão na carreira do Magistério Superior da UERN ocorrerá conforme previsto na legislação aplicável.

2.2 São atividades dos cargos descritos no subitem 2.1, conforme previsto no Anexo II da Lei Complementar Estadual nº 389/2009, 30 de junho de 2009:

CARREIRA	CARGO	HABILITAÇÃO PARA INGRESSO	ATRIBUIÇÕES
MAGISTÉRIO SUPERIOR	Professor Auxiliar	Título de Especialista, <i>lato sensu</i> , em áreas correlatas.	Planejar, elaborar, executar, coordenar e avaliar as atividades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa e a extensão universitárias pertinentes à sua formação acadêmica.
	Professor Assistente	Título de Mestre, em áreas correlatas.	
	Professor Adjunto	Título de Doutor, em áreas correlatas.	

2.3 Os diplomas de graduação apresentados devem ter sido obtidos em cursos devidamente autorizados e reconhecidos pelo CNE ou pelo CEE, ofertados por Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo CNE ou pelo CEE. No caso de graduação obtida em instituição estrangeira, deve ser revalidado nos termos da Resolução CNE/CES nº 1, de 28 de janeiro de 2002 (alterada pela Resolução CNE/CES nº 8, de 4 de outubro de 2007, e pela Resolução CNE/CES nº 7, de 25 de setembro de 2009), na forma do art. 48 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

2.4 Os certificados de especialização *lato sensu* deverão atender ao que prevê a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, que “estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização”. O título de Especialista obtido por meio de residência médica, deverá observar o Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977, e ser devidamente credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica. Os títulos de Mestre e de Doutor somente serão aceitos se obtidos ou validados em Programa de Pós-Graduação credenciado pela CAPES; no caso de ter sido obtido em instituição estrangeira, devem ter sido revalidados na forma do art. 48 da Lei Federal nº 9.394/1996, e da Resolução CNE/CES nº 3, de 1º de fevereiro de 2011.

2.5 A posse se dará no cargo de Professor do Ensino Superior, no nível inicial da classe correspondente à maior titulação

acadêmica do candidato na área de conhecimento exigida no presente concurso.

2.6 A remuneração do cargo corresponderá à prevista na Lei Complementar Estadual nº 473, de 27 de julho de 2012.

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1 A taxa de inscrição neste Concurso Público será de R\$ 200,00 (duzentos reais).

3.2 As inscrições se realizarão via *INTERNET*: de 14h00min do dia **9 de junho de 2016** às 23h59min do dia **7 de julho de 2016**, no site www.idecan.org.br.

3.2.1 Será permitida ao candidato a realização de mais de uma inscrição no Concurso Público para cargos/cursos e turnos distintos. Assim, quando do processamento das inscrições, se for verificada a existência de mais de uma inscrição para um mesmo cargo/curso ou para um mesmo turno de provas realizada e efetivada (por meio de pagamento ou isenção da taxa) por um mesmo candidato, será considerada válida e homologada aquela que tiver sido realizada por último, sendo esta identificada pela data e hora de envio via *Internet*, do requerimento através do sistema de inscrições *on-line* do IDECAN. Consequentemente, as demais inscrições do candidato nesta situação serão automaticamente canceladas, não cabendo reclamações posteriores nesse sentido, nem mesmo quanto à restituição do valor pago em duplicidade, uma vez que a realização de uma segunda inscrição implica a renúncia à inscrição anterior e à restituição da taxa paga.

3.2 DOS PROCEDIMENTOS PARA A INSCRIÇÃO VIA INTERNET

3.2.1 Para inscrição via *internet* o candidato deverá adotar os seguintes procedimentos: a) estar ciente de todas as informações sobre este Concurso Público disponíveis na página do IDECAN (www.idecan.org.br) e acessar o *link* para inscrição correlato ao Concurso; b) cadastrar-se no período entre 14h00min do dia **9 de junho de 2016** às 23h59min do dia **7 de julho de 2016**, observado o horário local do Estado do Rio Grande do Norte, através do requerimento específico disponível na página citada; c) optar pelo cargo, pelo curso e pelo *campus* a que deseja concorrer; e d) imprimir a guia da taxa de inscrição que deverá ser paga, no Banco do Brasil ou seus agentes credenciados, impreterivelmente, até a data de vencimento constante no documento. **ATENÇÃO:** O pagamento após a data de vencimento implica o CANCELAMENTO da inscrição, uma vez que o banco confirmará o seu pagamento junto ao IDECAN, via arquivo de retorno de pagamento bancário, e a inscrição só será efetivada após a confirmação do pagamento feito por meio da guia até a data do vencimento constante no documento.

3.4 DA REIMPRESSÃO DA GUIA DE PAGAMENTO

3.4.1 A guia de pagamento poderá ser reimpressa até a data do término das inscrições, sendo que a cada reimpressão da guia constará uma nova data de vencimento, podendo sua quitação ser realizada por meio de qualquer agência bancária do Banco do Brasil ou seus correspondentes.

3.4.2 Todos os candidatos inscritos no período entre 14h00min do dia **9 de junho de 2016** e 23h59min do dia **7 de julho de 2016** que não efetivarem o pagamento da guia neste período poderão reimprimi-la, no máximo, até o primeiro dia útil posterior ao encerramento das inscrições (**8 de julho de 2016**) até às 23h59min, quando este recurso será retirado do site www.idecan.org.br. O pagamento da guia, neste mesmo dia, poderá ser efetivado em qualquer agência bancária do Banco do Brasil, seus correspondentes, ou através de pagamento por *Internet Banking*.

3.4.3 Em caso de feriado ou evento que acarrete o fechamento de agências bancárias e/ou correspondentes na localidade em que se encontra, o candidato deverá antecipar o envio da documentação prevista neste Edital (quando for o caso) ou o pagamento da guia da taxa de inscrição para o 1º dia útil que antecede o feriado ou evento. O candidato poderá ainda realizá-lo por outro meio alternativo válido (pagamento do título em caixa eletrônico, *Internet Banking*, etc.), devendo ser respeitado o prazo limite determinado neste Edital.

3.5 DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A INSCRIÇÃO NO CONCURSO PÚBLICO

3.5.1 O IDECAN e a UERN não se responsabilizarão por solicitações de inscrição não recebidas por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados, sobre os quais não tiver dado causa.

3.5.2 Para efetuar a inscrição é imprescindível o número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) do candidato.

3.5.3 Terá a sua inscrição cancelada e será automaticamente eliminado do Concurso Público o candidato que usar o CPF de terceiro para realizar a sua inscrição.

3.5.4 A inscrição do candidato implica o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento, inclusive quanto à realização das provas e demais etapas nos prazos estipulados.

3.5.5 A qualquer tempo poder-se-á anular a inscrição, as provas e a nomeação do candidato, desde que verificada falsidade em qualquer declaração e/ou irregularidade nas provas e/ou em informações fornecidas, garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa.

3.5.6 É vedada a inscrição condicional e/ou extemporânea.

3.5.7 É vedada a transferência do valor pago a título de taxa para terceiros, assim como a transferência da inscrição para outrem.

3.5.8 Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer o Edital e certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos. Não será deferida a solicitação de inscrição que não atender rigorosamente ao estabelecido neste Edital.

3.5.9 O candidato declara, no ato da inscrição, que tem ciência e aceita que, caso aprovado, quando de sua convocação, deverá entregar, após a homologação do Concurso Público, os documentos comprobatórios dos requisitos exigidos para o respectivo cargo.

3.5.10 O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição só será devolvido em caso de cancelamento do Concurso Público, como na hipótese de alteração da data das provas.

3.5.10.1 Após a homologação da inscrição não será aceita em hipótese alguma solicitação de alteração dos dados contidos na inscrição, como na hipótese de alteração da data das provas.

3.5.11 Não serão deferidas inscrições via fax e/ou via *e-mail*.

3.5.12 As informações prestadas no requerimento de inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato, dispondo o IDECAN e a UERN do direito de excluir do Concurso Público aquele que não preencher o requerimento de forma completa, correta e/ou que fornecer dados comprovadamente inverídicos.

3.5.13 O candidato, ao realizar sua inscrição, também manifesta ciência quanto à possibilidade de divulgação de seus dados em listagens e resultados no decorrer do certame, tais como aqueles relativos à data de nascimento, notas e desempenho nas provas, entre outros, tendo em vista que essas informações são essenciais para o fiel cumprimento da publicidade dos atos atinentes ao Concurso Público. Não caberão reclamações posteriores neste sentido, ficando cientes também os candidatos de que possivelmente tais informações poderão ser encontradas na rede mundial de computadores através dos mecanismos de busca atualmente existentes.

3.5.14 A não integralização dos procedimentos de inscrição implica a **DESISTÊNCIA** do candidato e sua consequente **ELIMINAÇÃO** deste Concurso Público.

3.5.15 O candidato inscrito deverá se atentar para a formalização da inscrição, considerando que, caso a inscrição não seja efetuada nos moldes estabelecidos neste Edital, será automaticamente considerada não efetivada pelo organizador, não assistindo nenhum direito ao interessado.

3.5.16 O candidato que necessitar de qualquer tipo de condição especial para realização das provas deverá solicitá-la no ato do Requerimento de Inscrição, indicando, claramente, quais os recursos especiais necessários e, ainda, enviar, até o dia **8 de julho de 2016**, impreterivelmente, via SEDEX ou Carta Registrada com Aviso de Recebimento - AR, para a sede do IDECAN, no SAUS Quadra 5, Bloco K, Edifício OK Office Tower, Brasília/DF, CEP 70.070-050 – laudo médico (original ou cópia autenticada em cartório) que justifique o atendimento especial solicitado. Após esse período, a solicitação será indeferida, salvo nos casos de força maior. A solicitação de condições especiais será atendida segundo critérios de viabilidade e de razoabilidade.

3.5.16.1 Portadores de doença infectocontagiosa que não a tiverem comunicado ao IDECAN, por inexistir a doença na data limite referida, deverão fazê-lo via correio eletrônico atendimento@idecan.org.br tão logo a condição seja diagnosticada. Os candidatos nesta situação, quando da realização das provas, deverão se identificar ao fiscal no portão de entrada, munidos de laudo médico, tendo direito a atendimento especial.

3.5.16.2 A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas deverá levar somente um acompanhante, que ficará em sala reservada para essa finalidade e que será responsável pela guarda da criança.

3.5.16.2.1 Não será concedido tempo adicional para a execução da prova à candidata devido ao tempo despendido com a amamentação.

3.5.16.3 A solicitação de condições especiais será atendida obedecendo a critérios de viabilidade e de razoabilidade.

3.5.17 O IDECAN disponibilizará no *site* www.idecan.org.br a lista das inscrições deferidas e indeferidas (se houver), inclusive dos candidatos que requerem a concorrência na condição de pessoa com deficiência ou o atendimento especial, **a partir do dia 22 de julho de 2016**, para conhecimento do ato e motivos do indeferimento para interposição dos recursos, no prazo legal.

3.5.18 A inscrição implicará, por parte do candidato, conhecimento e aceitação das normas contidas neste Edital.

3.6 DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

3.6.1 Não haverá isenção de taxa de inscrição neste Concurso Público, exceto para o candidato doador de sangue amparado pela Lei Estadual nº 5.869, de 9 de janeiro de 1989, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 19.844, de 6 de junho de 2007; e o eleitor que prestou serviços à Justiça Eleitoral nos casos previstos na Lei Estadual nº 9.643, de 18 de julho de 2012.

3.6.2 O candidato que possuir o direito à isenção, deverá requerê-la no período entre os dias **9 e 10 de junho de 2016**, através

do *link* de inscrição na página do IDECAN: www.idecan.org.br.

3.6.3 Para ter direito à isenção de que trata a Lei Estadual nº 5.869, de 9 de janeiro de 1989, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 19.844, de 6 de junho de 2007, o candidato deverá ter realizado, no mínimo, três doações sanguíneas convencionais para as instituições públicas, vinculadas à rede hospitalar Estadual, no período de 12 meses anteriores à publicação deste Edital.

3.6.4 Para ter direito à isenção de que trata a Lei Estadual nº 9.643, de 18 de julho de 2012, o candidato deverá comprovar o serviço prestado a justiça eleitoral por no mínimo duas eleições, consecutivas ou não.

3.6.5 A comprovação dos requisitos para isenção da taxa de inscrição deverá ser apresentada, unicamente por ocasião da inscrição, mediante envio, via SEDEX ou carta registrada com Aviso de Recebimento - AR, para a sede do IDECAN, no SAUS Quadra 5, Bloco K, Edifício OK Office Tower, Brasília/DF, CEP 70.070-050, dos seguintes documentos:

a) No caso de doador de sangue à rede hospitalar Estadual: a) cópia autenticada de RG e CPF; b) cópia autenticada em cartório da carteira de doador de sangue expedida por órgão Estadual competente e do documento comprobatório de sua condição de doador regular, expedido pelos órgãos ou entes públicos coletores de sangue que atuem no Estado do Rio Grande do Norte, contendo o número do cadastro, nome e CPF do doador, e informação de que este já tenha feito, no mínimo, três doações sanguíneas convencionais para as instituições públicas, vinculadas à rede hospitalar Estadual, no período de 12 (doze) meses anteriores a publicação deste Edital.

b) Para os eleitores convocados e nomeados para servirem a Justiça Eleitoral: a) cópia autenticada do RG e CPF; b) cópia autenticada em cartório de declaração, ou diploma, expedido pela Justiça eleitoral do Estado do Rio Grande do Norte (conforme art 1º da Lei Estadual nº 9643/2012), contendo o nome completo do eleitor, a função desempenhada, o turno e a data da eleição.

3.6.6 As informações prestadas no requerimento de isenção serão de inteira responsabilidade do candidato. A prestação de informações falsas pode configurar a prática, dentre outros, dos crimes previstos nos artigos 298, 299 ou 301 do Código Penal – Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, e implicará a imediata eliminação do certame.

3.6.7 Cada pedido de isenção será analisado e julgado pelo IDECAN.

3.6.8 Todos os pedidos de isenção da taxa de inscrição serão julgados pelo IDECAN e o resultado preliminar será divulgado até a data provável de **24 de junho de 2016**.

3.6.8.1 Fica assegurado o direito de recurso aos candidatos com o pedido de isenção indeferido, no prazo de 2 (dois) dias úteis contados da divulgação do resultado dos pedidos de isenção da taxa de inscrição. Os recursos deverão ser enviados via *e-mail* no endereço: atendimento@idecan.org.br.

3.6.8.2 Os candidatos cujos requerimentos de isenção do pagamento da taxa de inscrição tenham sido indeferidos, após a fase recursal, cujo resultado definitivo será divulgado no dia **4 de julho de 2016**, poderão efetivar a sua inscrição no certame no prazo de inscrições estabelecido no Edital, mediante o pagamento da respectiva taxa.

3.6.9 Não será aceita solicitação de isenção de pagamento de taxa via fax ou correio eletrônico.

3.6.10 O não cumprimento de uma das etapas fixadas, a falta ou a inconformidade de alguma informação ou a solicitação apresentada fora do período fixado implicará a eliminação automática do processo de isenção.

3.6.11 O candidato que tiver a isenção deferida, mas que tenha realizado outra inscrição paga, terá sua isenção cancelada.

3.7 DAS VAGAS E O REQUISITO DE DOUTORADO

3.7.1 Caso não se inscrevam candidatos com título de Doutor em quantidade igual ou superior a 4 (quatro) vezes o número de vagas para os cargos/cursos/campus, conforme previsto no Anexo I, cujo requisito for a titulação a nível de Doutorado, serão aceitas e homologadas inscrições dos que possuam Titulação de Mestre.

3.7.2 Somente serão abertas as inscrições para Mestres, na hipótese prevista no subitem anterior, a partir das 14h00min do 16º dia de inscrições para o Concurso.

3.7.3 Será publicado no *site* www.idecan.org.br, após as 10h00min do 16º dia de inscrições, a relação e quantidade provisória dos inscritos por vaga e por titulação.

3.8 DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO

3.8.1 As informações referentes à data, ao horário e ao local de realização das provas (nome do estabelecimento, endereço e sala) e cargo/curso, assim como orientações para realização das provas, estarão disponíveis, **a partir do dia 8 de agosto de 2016**, no *site* do IDECAN (www.idecan.org.br), podendo o candidato efetuar a impressão deste Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI). As informações também poderão ser obtidas através da Central de Atendimento do IDECAN, através de *e-mail* atendimento@idecan.org.br e telefone 0800-033-2810.

3.8.2 Caso o candidato, ao consultar o Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI), constate que sua inscrição não foi deferida, deverá entrar em contato com a Central de Atendimento do IDECAN, através de *e-mail* atendimento@idecan.org.br ou telefone 0800-033-2810, no horário de 08h00min às 17h00min, considerando-se o horário local do Estado do Rio Grande do Norte, impreterivelmente até o dia **12 de agosto de 2016**.

3.8.2.1 No caso de a inscrição do candidato não tiver sido aceita em virtude de falha por parte da rede bancária na confirmação de pagamento do boleto bancário, os mesmos serão incluídos em local de provas especial, que será comunicado diretamente aos candidatos. Seus nomes constarão em listagem à parte no local de provas, de modo a permitir um maior controle para a verificação de suas situações por parte do organizador.

3.8.2.2 A inclusão, caso realizada, terá caráter condicional, e será analisada pelo IDECAN com o intuito de se verificar a pertinência da referida inscrição. Constatada a improcedência da inscrição, esta será automaticamente cancelada, não cabendo reclamação por parte do candidato eliminado, independentemente de qualquer formalidade, sendo considerados nulos todos os atos dela decorrentes, ainda que o candidato obtenha aprovação nas provas.

3.8.3 Os contatos feitos após a data estabelecida no subitem 3.8.2 deste Edital não serão considerados, prevalecendo para o candidato as informações contidas no Cartão de Confirmação de Inscrição (CCI) e a situação de inscrição do mesmo, posto ser dever do candidato verificar a confirmação de sua inscrição, na forma estabelecida neste Edital.

3.8.4 Eventuais erros referentes a nome, documento de identidade ou data de nascimento, deverão ser comunicados apenas no dia e na sala de realização das provas.

3.8.5 A alocação dos candidatos nos locais designados para as provas será definida tendo por critério a ordem alfabética de nomes dos inscritos.

4. DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ATENDIMENTO ESPECIAL

4.1 As pessoas com deficiência, assim entendido aquelas que se enquadram nas categorias discriminadas no art. 4º do Decreto Federal nº 3.298/99 e suas alterações, bem como os candidatos com visão monocular, conforme Súmula 377 do Superior Tribunal de Justiça e Enunciado AGU 45, de 14 de setembro de 2009, nos termos da Lei Estadual nº 7.943, de 5 de junho de 2001, têm assegurado o direito de inscrição no presente Concurso Público, desde que a deficiência seja compatível com as atribuições do cargo para o qual concorram.

4.1.1 Do total de vagas existentes para cada curso/*campus* e das que vierem a ser criadas durante o prazo de validade do Concurso Público, 5% (cinco por cento) ficarão reservadas aos candidatos que se declararem pessoas com deficiência, desde que apresentem laudo médico (documento original ou cópia autenticada em cartório) atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças – CID, bem como a provável causa da deficiência, conforme modelo constante do Anexo VIII deste Edital.

4.1.2 O candidato que desejar concorrer na condição de pessoa com deficiência deverá marcar a opção no *link* de inscrição e enviar o laudo médico (original ou cópia autenticada em cartório) até o dia **8 de julho de 2016**, impreterivelmente, via SEDEX ou carta registrada com Aviso de Recebimento - AR, para a sede do IDECAN, no SAUS Quadra 5, Bloco K, Edifício OK Office Tower, Brasília/DF, CEP 70.070-050. O fato de o candidato se inscrever como pessoa com deficiência e enviar laudo médico não configura participação automática na concorrência nesta condição, devendo o laudo passar por uma análise do organizador e, no caso de indeferimento, passará o candidato a concorrer somente às vagas de ampla concorrência.

4.1.3 De acordo com a Lei Estadual nº 7.943/2001, fica assegurado o mínimo de 1 (uma) vaga às pessoas com deficiência quando houver a disponibilidade de duas ou mais vagas por cargo/especialidade.

4.1.4 O candidato inscrito na condição de pessoa com deficiência ou não, poderá requerer atendimento especial para o dia de realização das provas, indicando as condições de que necessita para a realização destas, conforme previsto no Art. 40, §§ 1º e 2º, do Decreto Federal nº 3.298/99.

4.1.4.1 O candidato inscrito na condição de pessoa com deficiência que necessite de tempo adicional para a realização das provas deverá requerê-lo expressamente por ocasião da inscrição no Concurso Público, com justificativa acompanhada de parecer original (ou cópia autenticada em cartório) emitido por especialista da área de sua deficiência, nos termos do §2º do Art. 40 do Decreto Federal nº 3.298/99. O parecer citado deverá ser enviado até o dia **8 de julho de 2016** ou carta registrada com Aviso de Recebimento - AR para o IDECAN, no endereço citado no subitem 4.1.2 deste Edital. Caso o candidato não envie o parecer do especialista no prazo determinado, não realizará as provas com tempo adicional, mesmo que tenha assinalado tal opção no Requerimento de Inscrição.

4.1.4.2 A concessão de tempo adicional para a realização das provas somente será deferida caso tal recomendação seja decorrente de orientação médica específica contida no laudo médico enviado pelo candidato. Em nome da isonomia entre os candidatos, por padrão, será concedida 1 (uma) hora adicional a candidatos nesta situação. O fornecimento do laudo médico (original ou cópia autenticada), por qualquer via, é de responsabilidade exclusiva do candidato. O IDECAN não se responsabiliza por qualquer tipo de extravio que impeça a chegada do laudo ao organizador. O laudo médico (original ou cópia autenticada) terá validade somente para este certame e não será devolvido, assim como não serão fornecidas cópias desse laudo.

4.2 O candidato que não solicitar condição especial na forma determinada neste Edital, de acordo com a sua condição, não a terá atendida sob qualquer alegação, sendo que a solicitação de condições especiais será atendida dentro dos critérios de razoabilidade e viabilidade.

4.3 A relação definitiva dos candidatos que tiverem a inscrição deferida para concorrer na condição de pessoa com deficiência, bem como a relação dos candidatos que tiverem os pedidos de atendimento especial deferidos ou indeferidos para a realização das provas, será divulgada no site www.idecan.org.br a partir do dia **1º de agosto de 2016**.

4.4 O candidato que, no ato da inscrição, se declarar pessoa com deficiência, se aprovado no Concurso Público, figurará na listagem de classificação de todos os candidatos ao cargo/curso/campus, em lista específica de candidatos na condição de pessoa com deficiência por cargo/curso/campus.

4.5 O candidato que porventura declarar indevidamente, quando do preenchimento do requerimento de inscrição, ser pessoa com deficiência deverá, após tomar conhecimento da situação da inscrição nesta condição, entrar em contato com o organizador através do e-mail atendimento@idecan.org.br ou, ainda, mediante o envio de correspondência para o endereço constante do subitem 4.1.2 deste Edital, para a correção da informação, por tratar-se apenas de erro material e inconsistência efetivada no ato da inscrição.

4.6 O candidato inscrito para as vagas de que tratam esta seção, deverão comprovar a deficiência perante Junta Médica do Estado, exigida na Lei Complementar Estadual nº 122/94.

4.6.1 O candidato que se declarar com deficiência, se não eliminado no concurso, será convocado para se submeter à perícia médica oficial promovida pela Junta Médica do Estado, que analisará a qualificação do candidato como deficiente, nos termos do artigo 43 do Decreto nº 3.298/1999 e suas alterações e da Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), mediante agendamento prévio.

4.6.2 O parecer da Junta Médica do Estado terá decisão terminativa sobre a qualificação do candidato como deficiente, ou não, e seu respectivo grau.

4.6.3 O candidato que não for considerado com deficiência pela Perícia Médica, nos termos do Decreto nº 3.298/1999, e suas alterações, e da Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), passará a figurar apenas na listagem de classificação geral, sendo convocado o próximo candidato com deficiência.

4.6.4 O não atendimento à convocação supra mencionada acarretará a perda do direito às vagas reservadas aos candidatos em tais condições.

4.6.5 O candidato deverá comparecer à Junta Médica do Estado munido de documento de identidade original e de laudo médico (original ou cópia autenticada em cartório) que ateste a espécie e o grau ou nível de deficiência em que se enquadra, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID), e, se for o caso, de exames complementares específicos que comprovem a deficiência física.

4.6.6 A Compatibilidade entre as atribuições do cargo e a deficiência apresentada pelo candidato será avaliada durante o estágio probatório, na forma estabelecida no § 2º do Art. 43 do Decreto nº 3.298/99 e suas alterações.

4.6.7 A nomeação dos candidatos aprovados respeitará os critérios de alternância e de proporcionalidade, que consideram a relação entre o número total de vagas e o número de vagas reservadas a candidatos com deficiência.

4.7 As eventuais vagas mencionadas no subitem 4.1.1 que não forem providas por falta de candidatos com deficiência, por reprovação no concurso ou na Perícia Médica, serão preenchidas pelos demais candidatos, observada a ordem geral de classificação por cargo/curso/campus.

5. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

5.1 O Concurso Público objeto deste Edital será realizado em etapas sucessivas, conduzidas exclusivamente pela UERN, através de Banca Examinadora designada pela Comissão Central do Concurso, de acordo com os critérios e procedimentos constantes no presente Edital.

5.2 Primeira etapa: **PROVA ESCRITA**, de caráter eliminatório e classificatório, tratando de conhecimento específico sobre a área do Concurso.

5.3 Segunda etapa: **PROVA DE DESEMPENHO DIDÁTICO**, de caráter eliminatório e classificatório, tratando de conhecimento específico sobre a área do concurso, conforme Anexo II, excetuando-se o previsto no subitem 5.3.1.

5.3.1 Somente para os candidatos do curso de Música área Educação Musical/Violão, será avaliado conforme Anexo V.

5.4 Terceira etapa: **AVALIAÇÃO DE TÍTULOS**, de caráter apenas classificatório, mediante a análise documentação comprobatória respectiva organizado por grupos conforme Anexo VI.

5.5 DA PROVA ESCRITA

5.5.1 A Prova Escrita será realizada simultaneamente por todos os candidatos inscritos na data provável de 14 de agosto de 2016

(domingo) no horário compreendido entre 08h00min e 12h00min, na cidade de Mossoró/RN, e consistirá de dissertação (máximo de 15 laudas) sobre 1 (um) ponto sorteado, dentre os constantes do programa referido no Anexo II.

5.5.2 As folhas de textos definitivos serão personalizadas para cada candidato, onde constará seu nome e número de documento em parte destacável, possuindo código de barras na parte onde será redigido o texto, codificação esta que impedirá os membros da Banca Examinadora de saberem, associarem ou identificarem o candidato.

5.5.3 Será eliminado do Concurso Público o candidato que, de qualquer modo ou por qualquer sinal, se identificar, permitir ou facilitar sua identificação na folha de textos definitivos.

5.5.4 O programa para as Provas Escrita e de Desempenho Didático constará de pontos sobre matéria da Área de Conhecimento objeto do concurso, de acordo com o Anexo II.

5.5.5 O sorteio será realizado pelo Fiscal de Sala perante os candidatos presentes imediatamente após a autorização para início dos trabalhos.

5.5.6 A duração máxima da Prova Escrita será de 4 (quatro) horas.

5.5.7 A fiscalização da aplicação da Prova Escrita poderá ocorrer por membros da Banca Examinadora e/ou designados pela Comissão Central do Concurso.

5.5.8 A correção das provas será realizada pelos membros da Banca Examinadora, conforme definido no subitem 7.2.

5.5.9 Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala de prova deverão entregar as respectivas provas e retirar-se do local simultaneamente.

5.5.10 O candidato que se retirar do ambiente de provas não poderá retornar em hipótese alguma, ressalvados os casos de afastamento da sala com acompanhamento de um fiscal, supervisor ou equivalente.

5.5.11 Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a aplicação das provas em razão do afastamento de candidato da sala de provas, excetuados os casos do subitem 5.5.12.

5.5.12 Nos termos do que prevê o §2º do artigo 40 do Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, ao candidato com deficiência será concedido tempo adicional, desde que requerido no ato da inscrição, acompanhado de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência.

5.5.13 A candidata lactante que declarou sua condição especial de prova no ato de sua inscrição terá garantida a cada duas horas um intervalo de até 30 minutos para amamentar durante a realização da prova, caso requerido pela candidata; o tempo utilizado para amamentação, contado entre a saída e o retorno à sala, será acrescido ao prazo para a candidata concluir sua prova, de modo que disponha do mesmo tempo máximo de prova dos demais candidatos. A criança lactante ficará sob os cuidados de um acompanhante providenciado e custeado pela candidata, que ficarão em sala reservada para esta finalidade juntamente com outras crianças de mesma situação.

5.5.14 A prova escrita deverá ser respondida à mão, em letra legível, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, não sendo permitida a interferência e/ou a participação de outras pessoas, salvo em caso de candidato que tenha solicitado atendimento especial para a realização da prova. Neste caso, se houver necessidade, o candidato será acompanhado por um agente designado pela UERN, devidamente treinado, para o qual deverá ditar o texto, especificando oralmente a grafia das palavras e os sinais gráficos de pontuação.

5.5.15 Durante a realização da prova escrita é vedada a consulta a livros, revistas, folhetos, escritos ou anotações, em qualquer meio físico ou digital, bem como o uso de máquinas de calcular ou escrever ou qualquer aparelho/equipamento eletrônico, sob pena da eliminação.

5.5.16 A avaliação da Prova Escrita procederá de acordo com os seguintes critérios:

- a) Estrutura de argumentação: introdução, desenvolvimento e conclusão, com pontuação igual a 1,5;
- b) Redação: correção gramatical, uso da norma culta e de terminologia específica, com pontuação igual a 1,5;
- c) Abordagem do tema: clareza, coerência e abrangência, com pontuação igual a 2,5;
- d) Fundamentação teórica do conteúdo, com pontuação igual a 2,5;
- e) Exemplificações adequadas, com pontuação igual a 1,0;
- f) Pertinência de autores, referências e bibliografia apresentadas (fundamentais e atualizados), com pontuação igual a 1,0.

5.5.17 Na avaliação da Prova Escrita, cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao candidato nota na escala de 0 (zero) a 10 (dez), conforme Anexo III, utilizando uma casa decimal.

5.5.18 A nota final da Prova Escrita será a média aritmética das notas atribuídas ao candidato por cada um dos examinadores, considerada até a primeira casa decimal (primeiro algarismo após a vírgula), sem arredondamento de nota, desprezando-se os valores a partir da segunda casa decimal.

5.5.19 Será eliminado o candidato que obtiver média inferior a 7,0 (sete inteiros).

5.5.20 Não será divulgada a nota atribuída por cada membro da Banca Examinadora de forma independente.

5.5.21 Não haverá leitura pública de provas.

5.5.22 Os resultados da Prova Escrita serão divulgados no *site* www.idecan.org.br, por candidato classificado em ordem decrescente de sua nota, indicando se o candidato está apto (nota igual ou superior a 7,0) ou inapto/reprovado (nota inferior a 7,0) para continuar no Concurso, observado o subitem 5.5.20.

5.5.23 Do Resultado Provisório da Prova Escrita caberá recurso, conforme disciplinado no item 9.

5.5.24 Após decisão dos recursos, será divulgado o Resultado Definitivo da Prova Escrita na forma do subitem 5.5.22.

5.5.25 Passarão para a fase da Prova de Desempenho Didático, os candidatos que se classificarem em até 10 vezes o número de vagas por área objeto do concurso, observada a reserva de vagas para candidatos com deficiência e respeitados os empates na última colocação.

5.6 DA PROVA DE DESEMPENHO DIDÁTICO

5.6.1 A Prova de Desempenho Didático, realizada unicamente por candidato considerado apto na Prova Escrita, consistirá em aula a ser proferida em nível de graduação, versando sobre o conteúdo do ponto sorteado dentre os constantes do programa referido no Anexo II, no tempo mínimo de 45 (quarenta e cinco) e máximo de 60 (sessenta) minutos.

5.6.2 A banca examinadora não se manifestará no decorrer da Prova de Desempenho Didático.

5.6.3 É de responsabilidade exclusiva do candidato o controle do tempo de sua apresentação.

5.6.4 Será eliminado o candidato que não cumprir com o tempo estabelecido no subitem 5.6.1.

5.6.5 O ponto da Prova de Desempenho Didático será sorteado após a divulgação do Resultado Definitivo da prova escrita, em hora e local especificado no *site* www.idecan.org.br, dentre os pontos (temas) constantes do programa do Concurso, excluído aquele que tenha sido objeto da Prova Escrita.

5.6.6 O sorteio será realizado pela Banca Examinadora em reunião aberta ao público.

5.6.7 É obrigatória a presença do candidato ao sorteio referido no item anterior e de sua inteira responsabilidade o seu conhecimento do resultado.

5.6.8 Será fixado e divulgado no Local do Sorteio, o ponto sorteado para a Prova de Desempenho Didático, a ordem de sua realização pelos candidatos, bem como dia e hora do início, podendo ser divulgado no *site* www.idecan.org.br.

5.6.9 Conforme a quantidade de candidatos aptos, a Banca Examinadora poderá dividir os inscritos, mediante sorteio, em grupos, com no mínimo 24 (vinte e quatro) horas antes da realização da Prova de Desempenho Didático do primeiro grupo definindo a ordem de apresentação.

5.6.10 Serão formados grupos caso a quantidade de candidatos aptos for igual ou maior do que 6 (seis).

5.6.10.1 Caso seja um grupo único acontecerá até 5 (cinco) apresentações de candidatos por expediente.

5.6.10.2 Caso exista mais de um grupo acontecerá até 4 (quatro) apresentações por expediente (manhã, tarde e/ou noite).

5.6.10.3 Uma vez formados os grupos, será sorteado um ponto por grupo para os candidatos que apresentarão no primeiro dia.

5.6.10.4 Caso seja necessário mais de um dia de realização de Prova de Desempenho Didático, haverá um novo sorteio no dia seguinte para os candidatos que apresentarão no segundo dia, e assim sucessivamente até encerrar as apresentações.

5.6.11 O ponto sorteado será o mesmo para todos os candidatos de um mesmo grupo, não sendo excluído do sorteio ponto já sorteado para provas de grupos anteriores.

5.6.12 A Prova de Desempenho Didático será realizada após o decurso de pelo menos vinte e quatro horas do sorteio do ponto da Prova de Desempenho Didático.

5.6.13 Em caso de força maior, a critério da Banca Examinadora, a Prova de Desempenho Didático poderá sofrer interrupção.

5.6.13.1 Na hipótese de falta de energia elétrica, independente da responsabilidade da UERN, a prova poderá ser suspensa por até 5 minutos, por opção do candidato que estiver desenvolvendo sua aula didática no exato momento da falta da energia. Decorrido este prazo, sem o retorno da energia, o candidato deverá prosseguir na sua prova, assim como os candidatos subsequentes, mesmo sem os recursos que necessitem de energia elétrica.

5.6.13.2 O caso de força maior e outras ocorrências relevantes serão registrados na ata da avaliação da Prova de Desempenho Didático.

5.6.14 Poderão ser utilizados quaisquer recursos didáticos compatíveis, cumprindo ao candidato providenciar, por seus próprios meios, a obtenção, instalação e utilização do equipamento necessário.

5.6.14.1 O candidato terá até 10 minutos para instalar quaisquer equipamentos necessários à sua aula. Decorrido esse tempo, a Banca Examinadora iniciará a contagem do tempo devendo o candidato dar início à sua aula.

5.6.15 Não haverá interrupção da prova em razão do mau funcionamento, ou mesmo não funcionamento, do equipamento ou recurso descrito no item anterior.

5.6.16 No início da Prova de Desempenho Didático, o candidato deverá entregar o Plano de Aula em 3 (três) vias impressas, à Banca Examinadora. A não entrega do Plano de Aula implicará na impossibilidade do candidato de realizar esta Prova tendo sua nota contabilizada como zero nesta Prova.

5.6.16.1 A Banca Examinadora não solicitará o Plano de Aula, cabendo unicamente ao candidato a responsabilidade por interdi-

- lo.
- 5.6.16.2 Não será fornecido modelo de Plano de Aula.
- 5.6.17 Todos os candidatos deverão apresentar-se para a Prova de Desempenho Didático com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos do horário programado para início da prova.
- 5.6.18 Será considerado desistente e será eliminado do concurso o candidato que não estiver presente na hora designada para o início da Prova de Desempenho Didático.
- 5.6.19 A Prova de Desempenho Didático será realizada nas dependências da UERN em Mossoró/RN.
- 5.6.19.1 As aulas de aplicação das Provas de Desempenho Didático serão registradas em áudio e vídeo, e ficará disponível durante o Concurso Público e até a expiração do prazo de sua validade.
- 5.6.19.2 Somente terão acesso à sala onde será realizada a Prova de Desempenho Didático o candidato, no horário destinado à sua apresentação, os membros da Banca Examinadora e as pessoas por ela autorizadas, e os membros da Comissão Central do Concurso.
- 5.6.19.3 Somente poderão fazer uso da palavra após o início da Prova de Desempenho Didático o candidato, membro da Banca Examinadora ou da Comissão do Concurso.
- 5.6.19.4 Não será permitido ao candidato que já tiver se submetido à Prova de Desempenho Didático permanecer no recinto onde ela esteja sendo realizada.
- 5.6.20 A avaliação da Prova de Desempenho Didático procederá de acordo com os seguintes critérios, conforme Anexo IV.
- a) Coerência entre os objetivos previstos no plano de aula e os conteúdos desenvolvidos, com pontuação igual a 2,0.
 - b) Sequência lógica e coerência do conteúdo, com pontuação igual a 2,5.
 - c) Linguagem adequada, clareza da comunicação, objetividade e contextualização, com pontuação igual a 2,0.
 - d) Domínio do conteúdo, com pontuação igual a 2,5.
 - e) Utilização adequada do tempo para execução da aula, com pontuação igual a 1,0.
- 5.6.20.1 A avaliação da Prova de Desempenho Didático para vaga de Educação Musical/Violão procederá de acordo com os seguintes critérios, conforme Anexo V:
- a) Coerência entre os objetivos previstos no plano de aula e os conteúdos desenvolvidos, com pontuação igual a 1,0.
 - b) Sequência lógica e coerência do conteúdo, com pontuação igual a 2,0.
 - c) Linguagem adequada, clareza da comunicação, objetividade e contextualização, com pontuação igual a 1,5.
 - d) Domínio do conteúdo, com pontuação igual a 2,0.
 - e) Utilização adequada do tempo para execução da aula, com pontuação igual a 0,5.
 - f) Domínio técnico do instrumento, com pontuação igual a 1,0.
 - g) Coerência estilística, estética e interpretativa com o repertório escolhido, com pontuação igual a 1,0.
 - h) Nível técnico do repertório escolhido, com pontuação igual a 1,0.
- 5.6.20.2 O candidato deverá executar ao violão obras musicais contrastantes com duração entre 10 a 15 minutos.
- 5.6.21 A avaliação da Prova de Desempenho Didático será feita pela Banca Examinadora, cabendo a cada examinador atribuir nota na escala de 0 (zero) a 10 (dez), utilizando uma casa decimal, conforme Anexo IV ou Anexo V (específico que trata o subitem 5.3.1).
- 5.6.21.1 A nota final da Prova de Desempenho Didático será a média aritmética das notas atribuídas ao candidato por cada um dos examinadores, considerada até a primeira casa decimal (primeiro algarismo após a vírgula), sem arredondamento de nota, desprezando-se os valores a partir da segunda casa decimal.
- 5.6.21.2 Será eliminado o candidato que obtiver média inferior a 7,0 (sete inteiros).
- 5.6.21.3 Não será divulgada a nota atribuída por cada membro da Banca Examinadora de forma independente.
- 5.6.22 Os resultados da Prova de Desempenho Didático serão divulgados no [site www.idecan.org.br](http://www.idecan.org.br), por candidato classificado em ordem decrescente de sua nota, indicando se o candidato está apto (nota igual ou superior a 7,0) ou inapto/reprovado (nota inferior a 7,0) para continuar no concurso.
- 5.6.22.1 Do Resultado Provisório da Prova de Desempenho Didático caberá recurso, conforme disciplinado no item 9.
- 5.6.22.2 Após decisão dos recursos, será divulgado o Resultado Definitivo da Prova de Desempenho Didático na forma do subitem 5.6.22.
- 5.6.23 Quando de sua apresentação para realização da Prova de Desempenho Didático, o candidato obrigatoriamente deverá entregar à Banca Examinadora todos os documentos que serão avaliados na Avaliação de Títulos, especialmente:
- a) Cópia do Diploma de curso de Graduação exigido em Edital;
 - b) Comprovação da titulação acadêmica exigida neste Edital, por meio de cópia do(s) Diploma(s) ou certidão válida de defesa de Dissertação ou de Tese do(s) curso(s) de Pós-Graduação;
 - c) Os documentos comprobatórios organizados conforme os Grupos que constam no Anexo VI, quando apresentados por cópia,

deverão estar autenticados em cartório, observado o subitem 5.7.1.

5.7 DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

5.7.1 A Avaliação de Títulos terá caráter unicamente classificatório, sendo considerados os documentos comprobatórios de formação e aperfeiçoamento profissional, e no caso de atividades docentes, técnico-científicas, artísticas e culturais, de realizações profissionais e trabalhos aplicados, aquelas exclusivamente dos últimos 5 (cinco) anos e na área de conhecimento (Anexo I) que seja objeto do concurso ou áreas afins (conforme tabela de áreas do conhecimento definida pelo CNPq), sendo aceitos somente os títulos, com a respectiva escala de valores, previstos no Anexo VI deste Edital.

5.7.1.1 Para as publicações em livros, revistas, artigos e anais, a comprovação deverá ser feita por meio da folha de resumo, da folha de rosto e do sumário, nos casos que couber, dispensando-se a apresentação de cópia integral de toda a obra.

5.7.1.2 Para as publicações exclusivamente *online*, a comprovação poderá ser feita mediante a impressão da página na *Internet* da revista e impressão do artigo constando os dados do autor e da revista diretamente da página na *Internet* (inclusive o ISSN *online*).

5.7.2 A nota da Avaliação de Títulos será calculada como uma fração da nota máxima possível, sendo esta igual a 10,0 (dez), a qual equivale ao máximo de 140 (cento e quarenta) pontos, aferidos de acordo com o Anexo VI. Para efeito do cálculo será aplicada a seguinte equação:

$$\text{NAT} = \text{Npto}/14$$

onde NAT = Nota da Avaliação de Títulos; Npto = Número de Pontos obtidos de acordo com o Anexo VI.

5.7.2.1 Os resultados da Avaliação de Títulos serão divulgados no *site* www.idecan.org.br, por candidato classificado em ordem decrescente de sua nota, do qual caberá recurso, conforme disciplinado no item 9.

5.7.2.2 Após decisão dos recursos, será divulgado o Resultado Definitivo da Avaliação de Títulos na forma do subitem anterior.

6. DA APURAÇÃO FINAL DE NOTAS E CLASSIFICAÇÃO

6.1 A Nota Final (NF) de cada candidato será a média ponderada das notas obtidas na Prova Escrita (NPE), na Prova de Desempenho Didático (NPDD) e na Avaliação de Títulos (NAT), com pesos 4 (quatro), 3 (três) e 3 (três), respectivamente.

$$\text{NF} = [(\text{NPE} \times 4) + (\text{NPDD} \times 3) + (\text{NAT} \times 3)] / 10$$

6.2 Havendo empate na Nota Final, serão aplicados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

- a) maior nota na Prova de Desempenho Didático;
- b) maior nota na Prova Escrita;
- c) maior idade, considerada a data de nascimento (dia, mês e ano);
- d) tiver exercido a função de jurado (conforme art. 440 do Código de Processo Penal);
- e) sorteio.

6.3 Os candidatos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos terão a idade como primeiro critério de desempate, hipótese em que terá preferência o mais idoso. Caso persista o empate, deverá ser observada a ordem estabelecida no subitem 6.2 conforme a Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.

6.4 Os candidatos serão classificados em ordem decrescente da Nota Final, por cada Área de Conhecimento, após aplicado o critério de desempate, se for o caso.

6.5 Do Resultado Provisório da Nota Final caberá recurso, conforme disciplinado no item 9.

6.5.1 Após decisão dos recursos, será divulgado o Resultado Definitivo da Nota Final na forma do subitem 6.1.

7. DA BANCA EXAMINADORA

7.1 A avaliação dos candidatos será procedida por Banca Examinadora constituída por três membros, todos docentes de Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação.

7.2 As bancas examinadoras serão indicadas pelos Departamentos Acadêmicos e/ou Coordenações de Curso da UERN com a indicação de pelo menos um membro externo à UERN.

7.3 Homologadas as inscrições os indicados a compor a Banca Examinadora deverão preencher declaração de não impedimento de participação na banca, conforme Anexo VII.

7.4 Estarão impedidos de participar da Banca Examinadora membros que apresentem associação com os candidatos inscritos, em especial:

I – Cônjuge ou companheiro de candidato, bem como o divorciado ou separado judicialmente ou ex-companheiro de candidato;

II – Parentesco em linha reta ou colateral até o terceiro grau inclusive, por consanguinidade, afinidade ou adoção, inclusive relação de tutela ou curatela;

III – Sócio ou parceiro de candidato em atividade profissional ou que apresente relação de trabalho profissional (empregador, chefe ou empregado);

IV – Orientador ou co-orientador acadêmico do candidato ou vice-versa nos últimos cinco anos;

V – Co-autor de trabalho científico;

VI – Membro que realizou qualquer atividade de pesquisa ou extensão com o candidato inscrito no concurso, nos últimos cinco anos;

VII – Amizade íntima ou inimizade.

7.5 A Banca Examinadora será designada mediante Portaria do Presidente da FUERN, expedida até 5 (cinco) dias antes da realização da prova escrita e divulgada através do *site*: www.idecan.org.br.

7.6 Eventuais pedidos de impugnação da Banca Examinadora deverão ser encaminhados pelo e-mail: atendimento@idecan.org.br e endereçados à Comissão Central do Concurso, até às 11 horas do primeiro dia útil após a divulgação da banca examinadora.

7.6.1 Os pedidos de impugnação serão analisados pela Comissão Central do Concurso que deliberará em até 3 (três) dias úteis antes da aplicação da prova escrita.

7.7 Acatada a impugnação, o membro será excluído da Banca Examinadora e substituído, não participando de qualquer etapa do Concurso.

8. DOS RECURSOS

8.1 Serão admitidos recursos apenas dos seguintes atos ou fases do concurso:

- a) Isenção da Taxa de Inscrição;
- b) Homologação das inscrições;
- c) Resultado Provisório da Prova Escrita;
- d) Resultado Provisório da Prova de Desempenho Didático;
- e) Resultado Provisório da Avaliação de Títulos; e
- f) Resultado Provisório da Nota Final.

8.2 O candidato que desejar interpor recursos contra as fases acima disporá de **2 (dois) dias úteis**, a partir do dia subsequente ao da divulgação, em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao Concurso Público no *site* www.idecan.org.br.

8.3 A interposição de recursos deverá ser feita via **internet**, através do **Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos**, com acesso pelo candidato com o fornecimento de dados referente à inscrição do candidato, apenas no prazo recursal, ao **IDECAN**, conforme disposições contidas no *site* www.idecan.org.br, no *link* correspondente ao Concurso Público.

8.4 Os recursos julgados serão divulgados no *site* www.idecan.org.br, não sendo possível o conhecimento do resultado via telefone ou fax, não sendo enviado, individualmente, a qualquer recorrente o teor dessas decisões.

8.5 Não será aceito recurso por meios diversos ao que determina este Edital.

8.6 O recurso deverá ser individual, por item ou avaliação, com a indicação daquilo em que o candidato se julgar prejudicado, e devidamente fundamentado, comprovando as alegações com citações de artigos, de legislação, itens, páginas de livros, nomes dos autores etc., e, ainda, a exposição de motivos e argumentos com fundamentações circunstanciadas, conforme suprarreferenciado.

8.6.1 O candidato deverá ser claro, consistente e objetivo em seu pleito. Recurso inconsistente ou intempestivo será preliminarmente indeferido.

8.7 Serão rejeitados, também, liminarmente os recursos enviados fora do prazo **improrrogável de 2 (dois) dias úteis**, a contar do dia subsequente da publicação de cada etapa, ou não fundamentados. E, ainda, serão rejeitados aqueles recursos enviados pelo correio, fac-símile, ou qualquer outro meio que não o previsto neste Edital.

8.8 A decisão da Banca Examinadora será irrecurável, consistindo em última instância para recursos, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos administrativos adicionais, exceto em casos de erros materiais, havendo manifestação posterior da Banca Examinadora.

8.9 Em nenhuma hipótese serão aceitos pedidos de revisão de recursos, recursos de recursos, recurso de gabarito oficial definitivo e/ou recurso de resultado definitivo, exceto no caso previsto no subitem anterior.

8.10 O recurso cujo teor despreze a Banca Examinadora será preliminarmente indeferido.

8.11 Se do exame de recursos resultar anulação de item integrante de prova, a pontuação correspondente a esse item será atribuída a todos os candidatos, independentemente de terem recorrido.

8.12 Os recursos não terão efeito suspensivo do processo de Concurso Público.

9. DA HOMOLOGAÇÃO DE RESULTADOS E VALIDADE DO CONCURSO

9.1 O Resultado Final do Concurso, apresentado pela Comissão Central do Concurso, será submetido à homologação do CONSEPE, na forma do art. 133, VI, do Regimento Geral da UERN, cuja publicação em cada Área de Estudo, e por ordem de classificação, será feita no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte e no *site* www.idecan.org.br, em até quinze dias após esta homologação.

9.2 A homologação do Concurso será feita pelo Presidente da FUERN e publicado no Diário Oficial do Estado e no *site* www.idecan.org.br.

9.3 O prazo de validade do concurso é de 2 (dois) anos, prorrogável uma única vez por igual período, nos termos do art. 37, III, da Constituição Federal, do art. 26, III, da Constituição Estadual, e do art. 11 da Lei Complementar nº 122, de 30 e junho de 1994, contado da publicação da homologação pelo presidente da FUERN.

10. DO REGIME JURÍDICO E DO REGIME DE TRABALHO

10.1 A admissão será feita sob a égide do Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis do Estado do Rio Grande do Norte, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais, Lei Complementar Estadual nº 122, de 30 de junho de 1994. A admissão dar-se-á de para o cargo e regime de trabalho para o qual o candidato foi aprovado, do Quadro do Magistério Superior da FUERN, de acordo com o disposto no quadro geral de vagas constante no Anexo I.

10.2 O candidato aprovado, nomeado, empossado e lotado desenvolverá as suas atividades nos turnos matutino, vespertino e/ou noturno, de acordo com as necessidades da instituição, conforme subitem 1.6.

11. DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA POSSE NO CARGO

11.1 São requisitos básicos para posse em cargo público, sem prejuízo de outros exigidos por lei:

- a) ser aprovado no concurso público;
- b) ter nacionalidade brasileira ou portuguesa e, no caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento do gozo dos direitos políticos, nos termos do § 1º do artigo 12 da Constituição Federal;
- c) se estrangeiro deverá ter visto permanente;
- d) estar em dia com as obrigações eleitorais e, no caso do sexo masculino, também com as obrigações militares;
- e) possuir o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo;
- f) ter a idade mínima de dezoito anos completos na data da posse;
- g) ter aptidão física e mental para o exercício do cargo, atestada através de inspeção médica realizada pela Junta Médica do Estado do Rio Grande do Norte, conforme art. 7º, VI, da Lei Complementar Estadual nº 122/94;
- h) nomeação após aprovação no concurso de que trata este Edital, de acordo com as vagas disponíveis.

11.2 Não comprovação dos subitens anteriores importará a insubsistência da inscrição e a nulidade da aprovação e dos direitos dela decorrentes.

11.2.1 Nos termos do que prevê o artigo 14 da Lei Complementar Estadual nº 122/94, a posse dependerá de prévia inspeção médica oficial, em que seja comprovada a aptidão física e mental do candidato para o exercício do cargo.

11.3 A não comprovação da exigências deste item importa em impedimento para a posse no cargo público.

11.4 O candidato deverá apresentar, como condição para tomar à posse, além de outros que possam ser indicados no ato de convocação/nomeação, os seguintes documentos:

- a) prova de conclusão dos cursos de graduação e de pós-graduação exigidos neste Edital para o cargo, mediante a apresentação do respectivo Diploma, ou de documento oficial da instituição de ensino superior que ateste a conclusão do curso pelo candidato, acompanhado de protocolo de requerimento de expedição do Diploma e Histórico Escolar;
- b) título de eleitor e certidão de quitação eleitoral;
- c) certificado de quitação das obrigações com o serviço militar, para os candidatos do sexo masculino;
- d) atestado de aptidão física e mental, habilitando o candidato para o exercício do cargo, expedido pela Junta Médica Oficial do Estado do Rio Grande do Norte;
- e) inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda (CPF);

- f) documento de identidade expedido por órgão oficial;
- g) visto de permanência, se estrangeiro;
- h) certidões dos distribuidores cíveis e criminais das Justiças Militar, Eleitoral, Federal e Estadual ou do Distrito Federal dos lugares em que haja residido nos últimos 5 (cinco) anos, expedidas, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, respeitado o prazo de validade descrito na própria certidão, quando houver, quanto a condenações criminais, por perda de cargo ou função pública ou por improbidade administrativa;
- i) declaração emitida pelo setor de pessoal de órgão público do qual é ou foi servidor público, nos cinco anos anteriores à posse, que não sofreu punição administrativa que o inabilitou para o exercício de outro cargo ou função pública;
- j) declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública e quanto ao recebimento de provento(s) decorrente(s) de aposentadoria(s), observado o art. 37, §10, da Constituição Federal, e o art. 26, §10, da Constituição Estadual;
- k) declaração de bens e valores constitutivos do seu patrimônio, conforme art. 13, §5º, da Lei Complementar nº 122/94, e art. 13 da Lei Federal nº 8.429/1992.

11.5 Estará impedido de tomar posse o candidato que não cumprir qualquer dos requisitos indicados nos subitens 12.1 e 12.3, e ainda:

- a) que for ex-empregado público, demitido por justa causa, ou ex-servidor, demitido ou destituído de cargo público, na vigência do prazo de incompatibilidade para investidura em cargo público em conformidade com o que estabelece o artigo 148 da Lei Complementar Estadual nº 122/94;
- b) que acumular, ilegalmente, cargo, emprego ou função pública, bem como perceber proventos decorrentes de aposentadoria, observado o art. 37, §10, da Constituição Federal, e o art. 26, §10, da Constituição Estadual;
- c) que estiver cumprindo punição decorrente de condenação judicial transitada em julgado que o inabilite ou o impeça de assumir ou exercer cargo, emprego ou função pública, conforme o art. 92 do Código Penal ou o art. 12 da Lei Federal nº 8.429/92;
- d) que não cumprir as determinações deste Edital.

11.6 A nomeação do candidato obedecerá a ordem de sua classificação, por cargo, curso e *campus*, durante o prazo de validade do concurso.

12. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1 A inscrição neste Concurso Público implica na aceitação tácita das condições e normas estabelecidas neste Edital, bem como as disposições do Estatuto e do Regimento Geral da UERN, disponíveis no site www.uern.br, as quais passam a integrar este Edital como se nele estivessem escritas, não podendo o candidato alegar, sob qualquer pretexto, o desconhecimento destas disposições, para qualquer fim em direito admitido.

12.2 Não serão dadas, por telefone, por correio eletrônico ou qualquer outro meio, informações a respeito de datas, locais e horários de realização das provas ou previsão de nomeação. O candidato deverá observar rigorosamente o edital e os comunicados a serem divulgados durante a realização do concurso, em área própria, no *site* www.idecan.org.br e/ou no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, quando for o caso estipulado neste Edital, prevalecendo a publicação no Diário Oficial do Estado, em caso de divergência.

12.3 No dia de realização das provas, não serão fornecidas, por qualquer membro da equipe de aplicação destas e/ou pelas autoridades presentes, informações referentes ao seu conteúdo e/ou aos critérios de avaliação e de classificação.

12.4 As despesas decorrentes da participação em todas as fases e em todos os procedimentos relativos à participação no concurso de que trata este Edital e, se for o caso, à posse e ao exercício correm por conta dos candidatos, e ainda que o concurso venha a ser suspenso ou cancelado, não implicando em direito a ressarcimento, excetuada unicamente a hipótese do subitem 3.5.10.

12.5 Anular-se-ão sumariamente, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter penal, cível e administrativo, a inscrição e todos os atos dela decorrentes, se for comprovada a falsidade ou inexistência da prova documental apresentada pelo candidato e, ainda, se o candidato instado a comprovar a exatidão de suas declarações, não o fizer.

12.6 Será automaticamente excluído do processo seletivo, além de outras hipóteses previstas neste Edital, o candidato:

- a) que faltar a qualquer prova;
- b) se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter se utilizado de processo ilícito;
- c) cujo comportamento, a critério exclusivo da Banca Examinadora, for considerado incorreto ou incompatível com o exercício do cargo de Magistério e com a lisura do certame.

12.7 Os candidatos aprovados e classificados até a quantidade de vagas fixada no Anexo I serão convocados para admissão por

publicação no Diário Oficial do Estado e via postal.

12.8 O candidato deverá manter atualizado seu endereço junto a UERN, durante o prazo de validade do Concurso Público, atualizando-o sempre que necessário na PRORHAE, em formulário próprio desta Pró-Reitoria. A convocação por via postal será enviada unicamente para o endereço mais recente constante do formulário próprio. Presume-se desistente o candidato convocado que não compareceu no prazo para tomar posse, implicando na perda da vaga.

12.9 É de exclusiva responsabilidade do candidato eventuais prejuízos advindos da não atualização de seu endereço, inclusive perda da vaga.

12.10 A posse importa na sujeição às normas estabelecidas pela legislação em vigor, pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da UERN, e pelo *Campus* em que for lotado.

12.11 Não será fornecido ao candidato documento comprobatório de classificação no concurso, valendo para esse fim a homologação do resultado final publicada no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte.

12.12 A classificação além do número de vagas no concurso público não assegura ao candidato aprovado o direito ao ingresso automático no cargo, mas a expectativa de nele ser admitido, seguindo a ordem de classificação. A concretização desse ato fica condicionada à observância das disposições legais pertinentes e ao interesse, juízo e conveniência da Administração da UERN.

12.13 A lotação do cargo especificada neste Edital não implica na inamovibilidade, podendo ocorrer o deslocamento eventual para outras cidades e cenários de práticas, de acordo com as necessidades institucionais.

12.14 A posse no cargo fica condicionada ao atendimento das condições constitucionais e legais, bem como à aprovação em inspeção médica a ser realizada pela Perícia da Junta Médica Oficial, momento em que deverão ser apresentados pelo candidato os exames e documentos abaixo relacionados, conforme art. 19 do Decreto Estadual nº 17.589/2004:

- a) hemograma;
- b) VDRL;
- c) glicemia de jejum;
- d) atestado médico de sanidade mental (emitido por um Psiquiatra);
- e) sumário de urina com sedimentoscopia;
- f) parasitológico de fezes;
- g) raio X simples de tórax, em PA, com laudo de radiologista.

12.15 A posse dos candidatos, perante a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis - PRORHAE da UERN, será condicionada à apresentação dos documentos abaixo relacionados:

- a) laudo médico, emitido pela Perícia da Junta Médica Oficial, atestando aptidão física e mental do candidato;
- b) uma foto 3x4 (recente);
- c) carteira de identidade (cópia autenticada em cartório);
- d) cadastro de pessoas físicas – CPF (cópia autenticada em cartório);
- e) título de eleitor (cópia autenticada em cartório) e certidão de quitação eleitoral;
- f) certificado de reservista, quando do sexo masculino (cópia autenticada em cartório);
- g) certificado de escolaridade devidamente registrado no órgão competente (cópia autenticada em cartório);
- h) certidão de nascimento ou casamento (cópia autenticada em cartório), e se for o caso, certidão de nascimento dos dependentes (cópia autenticada em cartório);
- i) cartão de inscrição PIS/PASEP, caso tenha (cópia autenticada em cartório);
- j) registro no conselho ou órgão fiscalizador do exercício profissional, se for o caso (cópia autenticada em cartório);
- k) declaração de bens e valores;
- l) declaração de acumulação de cargos, cujo modelo está disponível no *link* <http://prorhae.uern.br/default.asp?item=prorhae-form-doc-leg>;
- m) comprovação dos pré-requisitos exigidos no Edital de Abertura de Inscrições.

12.16 Não serão fornecidas informações e documentos pessoais de candidatos a terceiros, em atenção ao disposto no artigo 31 da Lei 12.525, de 18 de novembro de 2011.

12.17 Legislação com entrada em vigor após a data de publicação deste Edital, bem como alterações em dispositivos legais e normativos a ele posteriores não serão objeto de avaliação nas provas do concurso.

12.18 Anular-se-ão sumariamente, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter penal, a inscrição e todos os atos dela decorrentes, se for comprovada a falsidade ou inexatidão da prova documental apresentada pelo candidato e, ainda, se o candidato instado a comprovar a exatidão de suas declarações, não o fizer.

12.19 O candidato deverá manter atualizado seu endereço junto a UERN durante o prazo de validade do concurso público, atualizando o que for necessário na PRORHAE, em formulário próprio desta Pró-Reitoria. A convocação por via postal será enviada unicamente para o endereço mais recente constante no formulário próprio. Presume-se desistente o candidato

convocado que não compareceu no prazo para tomar posse, implicando na perda da vaga.

12.20 São de exclusiva responsabilidade do candidato os prejuízos advindos da não atualização de seu endereço.

12.21 A investidura no cargo importa no compromisso do candidato habilitado acatar as normas estabelecidas pela legislação em vigor, pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da UERN, e pelo *campus* em que for lotado.

12.22 Não será fornecido ao candidato documento comprobatório de classificação no concurso, valendo para esse fim a homologação do certame publicada no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte.

12.23 Em não havendo candidato aprovado ou inscrito em quaisquer das vagas ofertadas para o concurso, poderá a UERN reabrir as inscrições, alterando, ou não, as especificações para o provimento dessas vagas.

12.24 Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não forem consumados a providência ou o evento que lhe disserem respeito, até a data de realização das provas, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

12.25 Os casos omissos serão resolvidos pelo IDECAN juntamente com a Comissão Central do Concurso.

12.26 Toda a documentação entregue pelos candidatos não serão devolvidas.

12.27 A íntegra deste Edital está disponível no *site* www.idecan.org.br.

Mossoró/RN, 7 de junho de 2016.

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Reitor da UERN



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN
ANEXO I – NÚMERO DE VAGAS, ÁREAS DE CONHECIMENTO E TITULAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA

CAMPUS CENTRAL - MOSSORÓ				
LOTAÇÃO DEPARTAMENTO/CURSO	VAGAS/ CÓDIGO		ÁREA	TITULAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA
	AMPLA CONCORRÊNCIA	CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA		
Enfermagem	01 MENF1	*	Enfermagem na Saúde Individual e Coletiva	Graduação em Enfermagem com Doutorado em qualquer área.
Educação Física	01 MEDF1	*	Pedagogia dos esportes coletivos	Graduação em Educação Física com Doutorado em Educação Física ou em áreas afins.
Serviço Social	01 MSSO1	*	Serviço Social, Trabalho e Política Social	Graduação em Serviço Social com Mestrado em Serviço Social ou Áreas afins.
Ciências Econômicas	01 MCEC1	*	Teoria Macroeconômica	Graduação em Economia com Doutorado em Economia, Matemática ou Estatística.
Gestão Ambiental	01 MGAM1	*	Gestão Ambiental, Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Sanitária	Graduação de Bacharel em Gestão Ambiental, Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal ou Engenharia Sanitária e Doutorado em meio ambiente ou em áreas afins.
Turismo	01 MTUR1	*	Gestão Hoteleira	Graduação em Turismo ou Hotelaria ou Gastronomia com doutorado em áreas afins.
Ciências Contábeis	01 MCCO1	01 MCCO2	Contabilidade Aplicada ao Setor Privado e Público	Graduação em Ciências Contábeis com Mestrado em áreas afins.
Educação / Pedagogia	01 MPED1	*	Ensino de Língua Portuguesa; Didática; Alfabetização e Multiletramentos	Graduação em Pedagogia ou Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa com Mestrado em Letras ou em áreas afins ou Mestrado em Educação.
Educação / Pedagogia	01 MPED2	*	Ensino de Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado em Espaço Escolar e Não escolar; Didática	Graduação em Pedagogia ou Licenciatura em Matemática com Mestrado em Ensino de Matemática ou em áreas afins; ou Mestrado em Educação Matemática; ou Mestrado em Educação.

Educação / Pedagogia	01 MPED3	*	Política e planejamento; Estágio em Espaço Escolar e Não Escolar	Graduação em Pedagogia ou Licenciatura em Ciências Sociais ou Licenciatura em História com Mestrado em Educação; ou Mestrado em Ensino de Ciências Sociais; ou Mestrado em Ensino de História.
Educação / Pedagogia	01 MPED4	01 MPED5	Psicologia da Educação; Didática na Contemporaneidade	Graduação em Pedagogia ou Licenciatura em Psicologia. Mestrado em Psicologia da Educação ou em áreas afins; ou Mestrado em Educação.
Educação / Pedagogia	01 MPED6	*	Arte e Corporeidade na Educação; Estágio Supervisionado em Espaço Escolar e Não escolar	Graduação em Pedagogia com Mestrado em Artes ou em áreas afins; ou Mestrado em Educação.
Letras Vernáculas	01 MLEV1	*	Língua portuguesa e ensino	Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Doutorado em Letras ou Linguística ou Linguística Aplicada ou Estudos Linguísticos.
Artes/Música	01 MMUS1	*	Educação Musical/Violão	Graduação em música (bacharelado ou licenciatura) e Mestrado em Música; ou Licenciatura em Música e Mestrado em Música ou áreas afins (com dissertação sobre educação musical).
Artes/Música	01 MMUS2	*	Educação Musical Especial/Estágio	Graduação em música (bacharelado ou licenciatura) e Mestrado em Música; ou Licenciatura em Música e Mestrado em Música ou áreas afins (com dissertação sobre educação musical).
Letras Estrangeiras	01 MLEE1	*	Língua Inglesa	Graduação em Letras com Mestrado em Letras/Linguística/Linguística Aplicada.
Ciências Sociais e Política	01 MCSP1	*	Ciências Sociais	Graduação em Ciências Sociais e doutorado em Ciências Sociais ou Sociologia ou Ciência Política ou Antropologia.
Comunicação Social	01 MCOS1	*	Rádio, TV e Internet	Graduação em Radialismo, Rádio e TV, Jornalismo, Arte e Mídia, Cinema, Audiovisual e/ou Multimídia, com Mestrado em Comunicação ou áreas afins.
Comunicação Social	01 MCOS2	*	Publicidade e Propaganda	Graduação em Publicidade e Propaganda e Mestrado em Comunicação ou áreas afins.
Geografia	01 MGEO1	*	Cartografia e Geografia Física	Licenciado ou bacharel em Geografia com titulação mínima de Mestrado em Geografia ou áreas correlatas.
Filosofia	01 MFIL1	*	Epistemologia e Ontologia	Graduação em Filosofia, Mestrado em Filosofia e Doutorado em Filosofia.
História	01 MHIS1	*	Teoria e Metodologia da História	Licenciatura plena em História com Doutorado em História.
Direito	01 MDIR1	*	Direito	Graduação em Direito com Mestrado em Direito.
Matemática e Estatística	03 MMAT1	01 MMAT2	Matemática	Graduação em Matemática com Mestrado em Matemática.
Matemática e Estatística	01 MMAT3	*	Educação Matemática	Graduação em Matemática com Mestrado em Educação Matemática.

Matemática e Estatística	01 MMAT4	*	Estatística	Graduação em Estatística com Mestrado em Estatística
Ciências Biológicas	01 MCBI1	*	Diversidade, estrutura e funcionamento dos organismos	Graduação em Ciências Biológicas e Doutorado em uma das áreas de atuação do concurso (diversidade, estrutura e funcionamento dos organismos).
Química	01 MQUI1	*	Ensino de Química, Química Orgânica, Química Inorgânica, Físico-Química e Química Analítica	Licenciatura em Química ou Bacharelado em Química ou Química Industrial) com Doutorado em Química ou áreas afins ou Doutor em Ensino de Ciências ou Doutor em Educação.
Física	01 MFIS1	*	Astrofísica Estelar	Graduação em Física ou Astronomia, com Doutorado em Física ou Astronomia, com tese defendida na área do concurso. A título de comprovação o candidato deverá apresentar o resumo da tese defendida.
Física	01 MFIS2	*	Física da Matéria Condensada	Graduação em Física com doutorado em Física com área de concentração Física da Matéria Condensada ou doutorado em Ciências de Materiais ou doutorado em Engenharia de Materiais.
Ciências Biomédicas	01 MCBM1	*	Patologia Geral – ministrando disciplinas associadas à área, supervisão de estágio e preceptoria nos serviços de saúde e nas residências médicas	Graduação em Medicina com Residência Médica reconhecida pelo MEC em Patologia Geral.
Ciências Biomédicas	01 MCBM2	*	Clínica Médica – ministrando disciplinas associadas à área, supervisão de estágio e preceptoria nos serviços de saúde e nas residências médicas	Graduação em Medicina com Residência Médica reconhecida pelo MEC em Clínica Médica.
Ciências Biomédicas	01 MCBM3	*	Psiquiatria – ministrando disciplinas associadas à área, supervisão de estágio e preceptoria nos serviços de saúde e nas residências médicas	Graduação em Medicina com Residência Médica reconhecida pelo MEC em Psiquiatria.
Ciências Biomédicas	01 MCBM4	*	Medicina da família e Comunidade – ministrando disciplinas associadas à área, supervisão de estágio e preceptoria nos serviços de saúde e nas residências médicas	Graduação em Medicina com Residência Médica reconhecida pelo MEC em Medicina de Família e Comunidade.
CAMPUS NATAL				
Ciências da Religião	01 NCRE1	*	Educação, Ciências da Religião e Fenômeno Religioso.	Licenciatura em Ciências da Religião; Bacharelado em Ciências da Religião com Licenciatura em outras áreas; Mestrado em Ciências da Religião ou áreas afins.
Ciência e Tecnologia	01 NCET1	*	Química Geral, Físico-Química e Química de Materiais	Graduação em Química ou Engenharia Química ou Biotecnologia ou Biologia com Doutorado em Química ou Engenharia Química ou áreas afins.
Ciência e Tecnologia	01 NCET2	*	Física da Matéria Condensada	Graduação em Física e Doutorado em Física da Matéria Condensada com área de concentração em Magnetismo
CAMPUS CAICÓ				
Odontologia	01 CODO1	*	Bloco interdisciplinar das Ciências e Clínicas Odontológicas	Graduação em Odontologia com Mestrado em qualquer área de conhecimento.
Enfermagem	01 CENF1	01 CENF2	Assistência de Enfermagem	Graduação em Enfermagem com Mestrado em Enfermagem ou áreas afins

Filosofia	01 CFIL1	*	Filosofia Contemporânea	Graduação em Filosofia com Doutorado em Filosofia
CAMPUS PATU				
Ciências Contábeis	01 PCCO1	*	Contabilidade Financeira	Graduação em Ciências Contábeis com Mestrado nas áreas de Contabilidade, Administração ou Economia.
Matemática	01 PMAT1	*	Educação Matemática, Estatística: Ensino e Aprendizagem, Matemática Básica	Graduação em Matemática com Mestrado em educação matemática e Doutorado em educação matemática.
Educação	01 PEDU1	*	Processos Educativos – Gestoriais e Instrumentalização	Graduação em Pedagogia ou áreas afins com Mestrado em Educação ou áreas afins.
Educação	01 PEDU2	*	Fundamentos Tecnológicos e Atuação Profissional	Graduação em Pedagogia ou áreas afins com Mestrado em Educação ou áreas afins.
Letras	01 PLET1	01 PLET2	Ensino de Língua Portuguesa e Linguística	Graduação em Letras com Mestrado em Letras (área de concentração Linguística), ou em Língua Portuguesa, ou em Estudos da Linguagem, ou em Ensino de Língua Portuguesa, ou em Linguística Aplicada.
Letras	01 PLET3	*	Estudos literários: Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa	Graduação em Letras com Mestrado em Letras (área de concentração Literatura), ou em Estudos Literários, ou em Teoria da Literatura, ou em Literatura Comparada, ou em Literaturas de Língua Portuguesa, ou em Crítica Literária, ou em Literatura e Interculturalidade, ou em Ciência da Literatura.
CAMPUS PAU DOS FERROS				
Economia	01 PFEC1	*	Métodos Quantitativos e Teoria Econômica	Graduação em Economia com Mestrado em Economia.
Administração	01 PFAD1	*	Administração Geral	Bacharelado em Administração ou Graduação Tecnológica em Cursos do eixo de Gestão e Negócios com Mestrado em Administração ou áreas afins
Letras Vernáculas	01 PFLV1	*	Literaturas de Língua Portuguesa	Graduação em Letras Português com Mestrado em Letras.
Letras Estrangeiras	01 PFLE1	*	Teoria da Literatura	Graduação em Letras com Mestrado em Letras ou Áreas Afins.
Educação	01 PFED1	*	Formação, teorias e práticas pedagógicas	Graduação em Pedagogia com Mestrado em Educação e em Ensino, ou nas Áreas afins Artes, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Geografia, Matemática e Psicologia da Educação e Cognitiva.
Enfermagem	01 PFEN1	01 PFEN2	Assistência de Enfermagem na Atenção Individual e Coletiva	Graduação em enfermagem com Mestrado em Enfermagem ou Áreas Afins.
Educação Física	01 PFEF1	*	Metodologias Aplicadas aos conhecimentos da Educação Física	Licenciatura em Educação Física com Mestrado em Educação Física e áreas afins ou em Ciências Humanas e Sociais.

Geografia	01 PFGE1	*	Geografia Física	Graduação em Geografia com Mestrado em Geografia ou áreas afins.
CAMPUS ASSU				
Educação	01 AEDU1	*	Instrumentalização Pedagógica	Licenciatura plena em Pedagogia, com Mestrado em Educação e/ou Ensino, ou Doutorado em Educação.
Letras Estrangeiras	01 ALES1	*	Literaturas de Língua Inglesa	Graduação em Letras com Mestrado em qualquer área das ciências sociais e humanas com Proficiência na língua inglesa para ministrar aulas de teoria da literatura e literaturas da língua inglesa.
Letras Vernáculas	01 ALEV1	*	Linguística, Letras e Artes	Graduação em Letras com Doutorado em Língua Portuguesa
Economia	01 AECO1	*	Teoria Econômica	Graduação em Economia e Mestrado em Economia ou áreas afins.
Geografia	01 AGEO1	01 AGEO2	Geografia Física	Graduação em Geografia com Mestrado em Geografia ou áreas afins.
Geografia	01 AGEO3	*	Geografia Humana	Graduação em Geografia com Mestrado em Geografia ou áreas afins.
Geografia	01 AGEO4	*	Ensino de Geografia	Graduação em Geografia com Mestrado em Geografia ou áreas afins.
História	01 AHIS1	*	Teoria, Metodologia e Ensino de História	Licenciatura Plena em História e com Mestrado em História
CAMPUS MULTICAMPI				
Letras Vernáculas - Mossoró	01 - MLIB1	*	LIBRAS	Licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua
Filosofia – Caicó	01 - CLIB1	*		
Letras – Patu	01 – PLIB1	*		
Letras Vernáculas - Pau dos Ferros	01 – PFLI2	*		
Letras Vernáculas - Assú	01 – ALIB1	*		



UERN

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN
ANEXO II – PONTOS PARA AS PROVAS ESCRITA E DE DESEMPENHO DIDÁTICO

CAMPUS CENTRAL – MOSSORÓ		
VAGAS/ CÓDIGO	TEMAS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
01 MENF1	<ul style="list-style-type: none"> - As bases biológicas e sociais como fundamento para a formação do enfermeiro - As teorias de enfermagem como instrumento do trabalho do enfermeiro - O processo investigar na formação do enfermeiro - O papel social da universidade na formação do enfermeiro - Medicalização na saúde: despersonalização, desumanização e utilitarismo - Direito à saúde: compromisso do enfermeiro? - O estágio curricular supervisionado como espaço para construção do conhecimento - Cenários de Aprendizagem: espaço para a incorporação da integralidade na formação em saúde - O projeto pedagógico de curso como instrumento de gestão - Ensinar-saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde - O cuidado como dispositivo ético-político da formação 	<p>DEMO, P. Educar pela Pesquisa. 4 . ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.</p> <p>GEORGE, J. B. col. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4 . ed. Porto Alegre: Artmed, 2000;</p> <p>KRUSE, M. H. L. Os poderes dos corpos frios: das coisas que se ensinam às enfermeiras. Brasília, DF: ABEEn, 2004.</p> <p>MELO, C. M. M. de. Divisão Social do Trabalho e Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. de Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO, 2005.</p> <p>PINHEIRO, R.; LOPES, T. C. (orgs.). Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO, 2010.</p> <p>PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G. (orgs.). Cidadania no cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO, 2011.</p> <p>SOUZA FILHO, A. de. Responsabilidade Intelectual e Ensino Universitário: carta aberta aos que amam a ciência. Natal, RN: EDUFRN, 2000.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 13. ed. Campinas/SP: Papirus, 2001.</p>
01 MEDF1	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia do esporte: contexto e perspectivas da infância à velhice - Sistema de formação e treinamento esportivo: da aprendizagem motora ao treinamento técnico - Metodologia aplicada ao ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos: da capacidade de jogo ao treinamento tático - Componentes fundamentais do jogo: aspectos técnicos, táticos e psicológicos intrínsecos ao treinamento - Ciência do treinamento desportivo: planejamento e programa de treino para diferentes grupos - Tendências, perspectivas e problemas de investigação na aprendizagem motora: o ensino e aprendizagem como campo de pesquisa do conhecimento 	<p>BOMPA T.O. Treinamento de atletas de desporto coletivo. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>FREIRE J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991.</p> <p>GRECO P.J; BENDA R.N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>GRECO P.J; BENDA R.N. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte; UFMG, 1998.</p> <p>GUEDES D.P; GUEDES J.E.R.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.</p> <p>MAGILL R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>MORROW Jr, JAMES R. Medidas e avaliação do desempenho humano. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia do movimento e a interação da Educação Física com outras disciplinas na escola - Controle motor e ambiente de aprendizagem: aspectos pertinentes ao ensino das habilidades motoras - Medidas e avaliação da atividade física, aptidão física e desempenho motor de diferentes grupos - Estudos sobre o crescimento, composição corporal e o desempenho motor em crianças e adolescentes -Aspectos sociais do esporte inerentes à prática pedagógica 	<p>PAES R.R. Pedagogia do esporte: contexto e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>TANI G. comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>TUBINO M.J.G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>VOSER R.C. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>
<p>01 MSSO1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Crise do capital, reconfigurações no Estado e implicações para o trabalho do(a) assistente social - Produção e reprodução da Questão Social no capitalismo, as particularidades na formação social brasileira e sua relação com o trabalho do(a) assistente social - Os fundamentos ontológicos e sócio-históricos da dimensão ético-moral da vida social e seus rebatimentos na ética profissional do Serviço Social - Transformações no mundo do trabalho e seus rebatimentos na atuação profissional do(a) assistente social - O debate sobre a ameaça de hegemonia, crise e atualidade do Projeto ético-político do Serviço Social - As dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social e sua relação com o estágio supervisionado - A unidade teoria e método na pesquisa social e sua importância para o Serviço Social - As matrizes teórico-metodológicas do Serviço Social no Brasil - Financeirização, fundo público e política social no Brasil - Lutas, direitos e movimentos sociais na contemporaneidade e sua relação com o projeto ético-político do Serviço Social - Cenário político do Brasil e os desafios para a democracia na atualidade 	<p>ABRAMIDES, Beatriz; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Serviço Social e Movimentos Sociais. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.</p> <p>BARROCO, Lúcia. Ética. Biblioteca Básica. N. 04. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. Política social. Fundamentos e História. 8. ed. Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 2. São Paulo, Cortez, 2011.</p> <p>BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. Capitalismo em Crise: política social e direitos. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>_____. Política Social no Capitalismo: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete; SALVADOR, Evilásio; GRANEMANN, Sara (Org). Financeirização, fundo público e política social. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>BRAZ, Marcelo. A hegemonia em cheque: projeto ético-político do Serviço Social e seus elementos constitutivos. Inscrita. Brasília, Ano VI, n. X, p. 05-10, nov. 2007.</p> <p>CFESS. Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais. Unidade III. Vol. 1. Brasília: CFESS, 2009.</p> <p>CISNE, Mirla. Resistência de classe no Brasil contemporâneo: mediações políticas para o enraizamento do projeto ético-político do Serviço Social. In: Temporalis. N. 16. São Paulo: ABEPSS, 2008.</p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson. Democracia como valor universal: notas sobre a questão democrática no Brasil. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.</p> <p>DURIGUETTO, Maria Lúcia. Sociedade civil e democracia: um debate necessário. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>HARVEY, David. O Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela. Ensino e Pesquisa em Serviço Social: desafios na construção de um projeto de formação profissional. Cadernos ABESS. São Paulo: Cortez, n. 6, p. 101-116, 1998.</p> <p>KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>LEWGOY, Alzira M. B. Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>MOTA, Ana Elisabete; AMARAL, Angela. Serviço Social brasileiro: cenários e perspectivas nos anos 2000. In: _____. Serviço Social brasileiro nos anos 2000: cenários, pejejas e desafios. Recife: UFPE, 2014.</p> <p>MOURA, Rivânia; ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira. A unidade teoria prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção In: Revista Katálysis. N. 15. Vol. 2. Florianópolis, 2012.</p> <p>NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 01: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.</p> <p>_____. Das ameaças à crise. Inscrita. CFESS. Brasília, Ano VI, n. X, nov 2007.</p> <p>_____. O método em Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>RAMOS, Sâmia Rodrigues. Limites e possibilidades do Projeto Ético-Político. In: Revista Inscrita. N. 12. Brasília: CFESS, 2009.</p>

		<p>RAMOS, Sâmia Rodrigues; ABREU, Maria Helena Elpidio. As particularidades do estágio curricular na formação profissional do(a) Assistente Social. In: MOTA, Ana Elisabete; AMARAL, Angela. Serviço Social brasileiro nos anos 2000: cenários, pejejas e desafios. Recife: Ed. UFPE, 2014.</p> <p>SANTOS, Cláudia Mônica. Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.</p> <p>YAZBEC, Carmelita. Os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UNB, 2000. Revista Temporalis. N. 17. Brasília: ABEPSS, 2009.</p>
01 MCEC1	<ul style="list-style-type: none"> - Modelo IS/LM/BP - Expectativas Racionais - Curva de Phillips – versão de Lucas - Modelo de Crescimento de Solow - Modelos de Crescimento Endógeno - Modelo de crescimento com capital humano - Modelo de ciclos reais de negócios - S/LM – Política Fiscal e Política Monetária com taxas de câmbio fixas e taxas de câmbio flexíveis - Modelos de geração sobrepostas - Modelo Ramsey-Cass-Koopmans 	<p>ACEMOGLU, Daron. Introduction to modern economic growth. Princeton University Press, 2008.</p> <p>BARRO, Robert J.; SALA-I-MARTIN, Xavier I.. Economic Growth. 2. ed. MIT press, 2004.</p> <p>BLANCHARD, Olivier J.; FISCHER, Stanley. Lectures on macroeconomics. MIT press, 1989.</p> <p>HOMER, David, Advanced Macroeconomics. McGraw-Hill Series Economics, 1996.</p> <p>JONES, Charles. introduction To Economic Growth. 2. ed. 1998.</p> <p>SARGENT, Thomas J. Macroeconomic theory. New York: Academic Press, 1987.</p> <p>SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. Ao Livro Técnico, 1988.</p> <p>TURNOVSKY, Stephen J. Methods of macroeconomic dynamics. MIT press, 1995.</p>
01 MGAM1	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos e princípios dos métodos quantitativos aplicados à Gestão Ambiental - Métodos de coletas, Descrição e Apresentação de dados em Gestão Ambiental - Abordagem de Implantação de um SGA sob as normas NBR ISO 14000 - Etapa de implementação e operação de um SGA - Aspectos legais e institucionais do controle da poluição da água, do solo e do ar - Conceitos e importância do controle da poluição ambiental - Métodos e técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas em ciências ambientais - Alternativas de Recuperação de Áreas Degradadas e importância da avaliação e monitoramento dos projetos de recuperação - Planejamento e etapas da Recuperação de Áreas Degradadas - Aspectos legais e institucionais da Auditoria Ambiental - Normas ambientais e auditorias de certificação de sistemas de 	<p>ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>ASSUMPTÃO, L.F.J. Sistema de Gestão Ambiental: Manual prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001. Curitiba: Juruá, 2006.</p> <p>BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre Ávila de. Auditoria Ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CARVALHO, A. R.; OLIVEIRA, M. V. C. Princípios básicos do saneamento do meio. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>DERÍSIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 4. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.</p> <p>HARRINGTON, H. J.; KNIGHT, A. A implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LA ROVERE, Emílio L. (Coord.). Manual de Auditoria Ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.</p> <p>LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p>

	<p>gestão ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e condução da auditoria ambiental 	<p>MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. Meio ambiente, Poluição e Reciclagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>MOERI, E.; COELHO, R.; MARKER, A. Remediação e revitalização de áreas contaminadas: aspectos técnicos, legais e financeiros. São Paulo: Signus, 2004.</p> <p>ROCHA, G. C. Riscos Ambientais: análise e mapeamento em Minas Gerais. Juiz de Fora: UFJF, 2005.</p> <p>SALES, R. Auditoria Ambiental: aspectos jurídicos. São Paulo: LTr, 2001.</p> <p>TAVARES, S.R. de L. et al. Curso de recuperação de áreas degradadas: a visão da ciência do solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008.</p> <p>TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (orgs.). Desastres Naturais: conhecer para prevenir. São Paulo: Instituto Geológico, 2011.</p> <p>VEYRET, Yvette (org.). Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.</p>
<p>01 MTUR1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tipologia e classificação hoteleira no Brasil - Gestão da manutenção em meios de hospedagem - Gestão do setor de governança na hotelaria - Gestão de compras, custos e estoques em hotelaria - Técnicas de recepção e reservas - Técnicas de lavanderia em meios de hospedagem - Cozinha – brigada de Escoffier - Produção de cardápios - Tipologias de services em restaurantes - Sommelier 	<p>CÂNDIDO, Índio. Governança em hotelaria. Caxias do Sul: Educs, 2001.</p> <p>_____. Controles em hotelaria. Caxias do Sul: Educs, 2001.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: Educs, 2001.</p> <p>CLARKE, Alan; CHEN, Wei. Hotelaria: fundamentos teóricos e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. Caxias do Sul: Educs, 2001.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.</p> <p>ISMAIL, Ahmed. Hospedagem: front office e governança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>SENAC, DN. Bares e restaurantes: gestão de pequenos negócios. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.</p> <p>TEICHMANN, Ione T. M.. Cardápios: técnicas e criatividade. Caxias do Sul: Educs, 1987.</p> <p>VASCONCELOS, Frederico; CAVALCANTI, Eudemar; BARBOSA, Lourdes. Menu: como montar um cardápio eficiente. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>VIERA, Elenara V.; CÂNDIDO, Índio. Recepção hoteleira. Caxias do Sul: Educs, 2002.</p> <p>ZANELLA, Luís Carlos. Administração de custos em hotelaria. Caxias do Sul: Educs, 2001.</p>
<p>01 MCCO1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura Conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - Receitas - Apresentação das Demonstrações Contábeis - Ativo Intangível - Demonstração do Valor Adicionado - Ajuste a Valor Presente - Estoques - Demonstração de Fluxo de Caixa - Aspectos Orçamentário, Patrimonial e Fiscal da Contabilidade Aplicada ao Setor Público 	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. Manual de contabilidade aplicada ao setor público - Aplicado à União, aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios (Válido a partir de 2015). 6. ed. Portaria conjunta STN/SOF nº 01, de 10 de dezembro de 2014 e Portaria STN nº 700, de 10 de dezembro de 2014.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento CPC 00. Disponível em: www.cpc.org.br</p> <p>_____. Pronunciamento CPC 03. Disponível em: www.cpc.org.br</p> <p>_____. Pronunciamento CPC 04. Disponível em: www.cpc.org.br</p> <p>_____. Pronunciamento CPC 09. Disponível em: www.cpc.org.br</p> <p>_____. Pronunciamento CPC 12. Disponível em: www.cpc.org.br</p> <p>_____. Pronunciamento CPC 16. Disponível em: www.cpc.org.br</p> <p>_____. Pronunciamento CPC 25. Disponível em: www.cpc.org.br</p> <p>_____. Pronunciamento CPC 26. Disponível em: www.cpc.org.br</p> <p>_____. Pronunciamento CPC 27. Disponível em: www.cpc.org.br</p> <p>_____. Pronunciamento CPC 30. Disponível em: www.cpc.org.br</p>

01 MCCO2		<p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Internacionais de Contabilidade para o setor público. Brasília: CFC, 2010.</p> <p>ERNST & YOUNG; FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS versus Normas Brasileiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>IASB - International Accounting Standards Board. IAS - International Accounting Standard nº 1. Presentation of Financial Statements. Disponível em http://www.iasplus.com/en/standards/ias.</p> <p>_____. International Accounting Standard nº 2. Inventories. Disponível em http://www.iasplus.com/en/standards/ias.</p> <p>_____. International Accounting Standard nº 7. Cash Flow Statements. Disponível em http://www.iasplus.com/en/standards/ias.</p> <p>_____. International Accounting Standard nº 16. Property, Plant and Equipment. Disponível em http://www.iasplus.com/en/standards/ias.</p> <p>_____. International Accounting Standard nº 18. Revenues. Disponível em http://www.iasplus.com/en/standards/ias.</p> <p>_____. International Accounting Standard nº - 37. Provisions, Contingent Liabilities and Contingent Assets. Disponível em http://www.iasplus.com/en/standards/ias.</p> <p>_____. International Accounting Standard nº 38. Intangible Assets. Disponível em http://www.iasplus.com/en/standards/ias.</p>
01 MPED1	<ul style="list-style-type: none"> - A criança e a imersão em diferentes linguagens: diálogos com o fazer pedagógico - A leitura e a escrita na educação infantil: como proceder? - Ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e na Educação de Jovens e Adultos: apreciação, análise e produção de textos dos diversos gêneros - Concepções de alfabetização e letramento e sua prática na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e na Educação de Jovens e Adultos - Multiletramentos: teoria e prática no processo ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e da Educação de Jovens e Adultos - Os gêneros digitais e os ambientes digitais na escola e na sala de aula: novas formas de ensinar e aprender - A formação de leitores na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e na Educação de Jovens e Adultos - A didática na formação docente: perspectivas e avanços 	<p>BRAGA, Denise Bértolli. Ambientes Digitais: Reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>BRAIT, Beth. Literatura e Outras Linguagens. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.</p> <p>FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LEITE, S. A. S.; COLELLO, Sílvia M. Gasparian; ARANTES, Valéria Amorim (org.). Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2010.</p> <p>MOURA, T. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygostsky. Maceió: Edufal, 1999.</p> <p>SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p> <p>TEBEROSKY, Ana. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista/ Ana Teberosky e Tereza Colomer. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>VIGOTSKI L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1992.</p>
01 MPED2	<ul style="list-style-type: none"> - Produção e uso de materiais didáticos no ensino de matemática - Recursos tecnológicos no ensino de matemática - O lúdico e o ensino de matemática - Avaliação no ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental - Números e operações numéricas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental - Resolução de problemas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental 	<p>BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais: Matemática. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf</p> <p>BRASIL. Referencial curricular nacional para educação infantil. Vol. III. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf</p> <p>CERQUETTI-ABERKANE, Françoise; BERDONNEAU, Catherine. O ensino da Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: ARTMED, 2008.</p> <p>FAYOL, M. A criança e o número: da contagem a resolução de problemas. Porto Alegre: ArtMed. 1996.</p> <p>KAMII, Constace. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Teorização e prática sobre espaço e forma na educação e anos iniciais do ensino fundamental - Saberes docente para a construção de conceitos matemáticos pelas crianças 	<p>criança de 4 a 6 anos. 20. ed. Campinas/SP: Papirus, 1995.</p> <p>NUNES, T. et al. A educação matemática: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez e CÂNDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p>
01 MPED3	<ul style="list-style-type: none"> - Política, Estado, Sociedade e Democracia e suas implicações na educação brasileira - Direito à educação: bases conceituais, legislação e implicações para organização da educação nacional; - Planejamento da educação: Planos de educação, regime de colaboração, descentralização, democratização - Organização e funcionamento da Educação Básica face às orientações da legislação educacional - Políticas de financiamento da educação básica: avanços, efeitos e desafios - Gestão democrática da educação no âmbito das políticas educacionais e os desafios de implementação - Políticas de gestão e de avaliação na Educação Básica: configurações atuais - O estágio supervisionado como pesquisa: caminhos para pensar e fazer - Projetos pedagógicos: possibilidades epistemológicas e metodológicas para ações educativas emancipatórias em espaços escolares e não escolares - O estágio supervisionado resignificando os sentidos da formação docente por meio da ação-reflexão-ação 	<p>AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria. (Org.). LDB Contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>CABRAL NETO, Antônio; VIEIRA DO NASCIMENTO, Ilma; LIMA, Rosângela Novaes. Política Pública de Educação no Brasil: compartilhando saberes e reflexões. Porto Alegre: Sulina, 2007.</p> <p>D'ÁVILA, Cristina Maria; ABREU, Roberto Melo de A (Org.). O Estágio Curricular Supervisionado na Formação de Professores e Pedagogos: entre a realidade e o devir. Curitiba, PR: CVR, 2014.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs). Políticas Públicas & Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) Gestão Democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>FRANÇA, Magna (Org.)... [et al.] Sistema Nacional de Educação e o PNE (2011- 2020) diálogos e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2009</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação Não- Formal e Cultura Política. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e aprendizagem da profissão docente. Brasil: Liber Livro. 2012.</p> <p>MARTINS, Paulo de S. FUNDEB, federalismo e regime de colaboração. Campinas: Autores Associados, 2011 (Coleção Políticas Públicas de Educação).</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Félix (orgs). Política e Gestão da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo P.; ADRIÃO, Tereza. (orgs) Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>_____. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Xamã, 2007. (Coleção legislação e política educacional; v. 2).</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2011.</p>

<p>01 MPED4</p>	<p>- A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem nos processos educativos em diferentes contextos escolares - A natureza da educação: o trabalho educativo na produção da existência humana emancipada - A realidade do trabalho docente: dilemas e perspectivas da formação humana na escola - Educação e desigualdade social: a contradição sucesso-fracasso da vida discente na escola - Formação docente: a necessária formação de uma identidade profissional humanizada - Imaginação e afetividade na escola: a criatividade na educação - Vivência educacional: afeto e poder de agir do professor na escola - O lúdico nos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento</p>	<p>BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BATISTA, Analia Soria; CODO, Wanderley. Crise de identidade e sofrimento. In: CODO, Wanderley (Org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes; Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006. CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. Educar, educador. In: CODO, Wanderley (Org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes; Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006. CODO, Wanderley; GAZZOTTI, Andréa Alessandra. Trabalho e afetividade. In: CODO, Wanderley (Org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes; Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006. DELARI JUNIOR, Achilles. Sentidos do "drama" na perspectiva de Vigotski: um diálogo no limiar entre arte e psicologia. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 2, p. 181-197, abr./jun. 2011. DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, Lígia M.; DUARTE, Newton. (orgs). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. _____. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Polêmicas do Nosso Tempo). FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000. FREITAS, Lorena. A instituição do fracasso: a educação da ralé. In: SOUZA, Jessé (Org.). A ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009. GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005. MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da educação. n. 20, São Paulo, jun. 2005. MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Vivência e afetação na sala de aula: um diálogo entre Vigotski e Espinosa. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 41-50, jan./jun. 2014. MARTINEZ, Albertina M. Aprendizagem criativa: uma aprendizagem diferente. In: MARTINEZ, Albertina M., SCOZ, Beatriz Judith L; CASTANHO, Marisa Irene S. Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. MARTINS, Lígia M. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, Lígia M.; DUARTE, Newton. (orgs). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2006. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Polêmicas do Nosso Tempo). SAWAIA, Bader B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. Psicologia & Sociedade; 21 (3): 367-372, 2009. VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fonte, 2007. _____. Imaginação e criatividade na infância. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.</p>
<p>01 MPED5</p>		

<p>01 MPED6</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação, arte e infância - Educação, corpo e infância - Corpo, arte e inclusão das pessoas com deficiência - Educação estética e formação humana - O corpo e a arte em espaços escolares - O corpo e a arte em espaços não escolares - Criança: um corpo em movimento - Corpo, Movimento e Aprendizagem - Corpo, Cultura e Movimento - A dimensão biográfica do corpo na formação 	<p>BARBOSA, Ana Amália T. Bastos. Além do corpo: uma experiência em Arte/educação. São Paulo: Cortez, 2015. 200 p.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (Org.) Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2012. 208p.</p> <p>CARVALHO, Livia M. O Ensino de Artes em Ongs. São Paulo: Cortez, 2008. 144p.</p> <p>DANTAS, Estélio H. M. Pensando o Corpo e o Movimento. Rio de Janeiro: Shape, 2005.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas, SP. Papyrus, 1995.</p> <p>FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Org.). Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Coleção Ágere). 158 p.</p> <p>FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 208p.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da nossa época, v. 1). 104 p.</p> <p>MOREIRA, Wagner W.; NISTA-PICCOLO, Vilma L. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012. 192 p.</p> <p>TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria A. (Org.) Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. (Coleção Pontos e Contrapontos). 168 p.</p>
<p>01 MLEV1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História da língua portuguesa - Ensino-aprendizagem de língua materna a partir das contribuições da linguística (aplicada) - Teorias de leitura e escrita e suas aplicações ao ensino - A formação e a prática docente no ensino de língua materna - Práticas orais e escritas: diversidade de gêneros discursivos e contextos - Texto, enunciado, discurso sob diferentes perspectivas teóricas - Letramentos e multimodalidades discursivas - Gramática, variação e ensino - Fonética, fonologia e ensino - Abordagens linguísticas para práticas inclusivas e de respeito à diversidade. 	<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. Tradução do russo de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.</p> <p>BAKHTIN, M; VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.</p> <p>LOPES, Luiz Paulo da Moita. Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2015.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.</p> <p>ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>SIGNORINI, Inês. [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>_____. (org.). Situar a língua(gem). São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Tradução de Celson Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
<p>01 MMUS1</p>	<p>PROVA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino do Violão em cursos de licenciatura em Música nas modalidades presencial e a distância - Ensino coletivo de violão: aspectos históricos, teórico e metodológicos - O ensino de instrumento na atualidade: perspectivas conceituais e pedagógicas - Educação musical face ao cenário midiático e tecnológico 	<p>CRUVINEL, F.M. Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: ICBC, 2005.</p> <p>DEL BEN, Luciana. A pesquisa em educação Musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. Em Per Musi, Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG, n. 07, p. 76-82, 2003.</p> <p>GOHN, D.M. Introdução aos recursos tecnológicos musicais. In: XXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2011, Uberlândia, Minas Gerais. Anais. Uberlândia: ANPPOM, 2011, p. 346-351.</p> <p>KRAEMER, R. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Em Pauta, ano 11, n.16/17,</p>

	<p>contemporâneos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação musical como área de conhecimento: fundamentos teóricos e diálogos transdisciplinares <p>PROVA DIDÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música na educação básica: perspectiva e ações/Execução instrumental - A pesquisa em ensino de instrumento e suas inter-relações com a ação pedagógica - O ensino coletivo de instrumento: características, vantagens e limites/Execução instrumental - A pesquisa em educação musical no Brasil: trajetória e desafios/Execução instrumental - Educação Musical: legislação e políticas públicas <p>Observação: Após o encerramento da prova didática, o candidato deverá executar ao violão obras musicais contrastantes com duração entre 10 à 15 minutos</p>	<p>p.50-73,2000.</p> <p>MARQUES, E. Aprendizagem de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo de caso. In: XXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2011, Uberlândia, Minas Gerais. Anais. Uberlândia: ANPPOM, 2011, p. 357-360.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2º ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>RIBEIRO, G. M. Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. 243f.</p> <p>SOUZA, Jusamara Viera. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. Em ABEM, Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, v. 22, n. 33, p. 76-82, 2014.</p> <p>TOURINHO, A.C.G.S. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. (org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. Cap. 4, p. 77-86.</p> <p>_____. Ensino coletivo de violão e princípios da aprendizagem colaborativa. In: II Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2006, Goiânia, Goiás. Anais.Goiânia: Enecim. 2006, p. 89-96.</p> <p>WESTERMAN, B. Fatores que influenciam autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância. Salvador, 2011. 124f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia.</p>
<p>01 MMUS2</p>	<p>PROVA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retrospectiva histórica e bases legais da educação especial e inclusiva no caminho do ensino de música: possíveis atividades teórica e prática musicais a serem realizadas - O estágio supervisionado no curso de licenciatura em música: importância, funções e objetivos - Pesquisa na formação docente sobre o ensino de música nas perspectivas especial e inclusiva: possíveis caminhos para implantação e implementação - Abordagens de ensino de música a serem aplicadas aos educandos da educação básica, contemplando também aqueles com deficiência, transtornos e altas habilidades - A formação do professor de música para atuar em múltiplos contextos <p>PROVA DIDÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inclusão e heterogeneidade: técnicas educacionais efetivas de educação musical em classes com inclusão de portadores de deficiência - Uso das tecnologias de comunicação e de informação no ensino de música a serem utilizadas por educandos com deficiência, transtornos e altas habilidades - Estágio e cultura escolar: singularidades e desafios para a atuação e formação do licenciando de música - O estágio supervisionado em distintos espaços sócio-educacionais: características, metodologias e relevância para a atuação e formação do licenciando de música - O ensino de música na educação básica na perspectiva especial e inclusiva, contemplando a diversidade de perfis dos educandos 	<p>BRASIL. Política Nacional de educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008.</p> <p>_____. Senado Federal. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/SEESP.2001.</p> <p>_____. Novo manual internacional de musicografia braille. Maria Glória Batista da Mota (Coord. geral). Brasília: MEC/SEE, 2004.</p> <p>BUCHMANN, Letícia; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. O estágio supervisionado na formação inicial em música: um estudo na UFSM. In: Anais. Associação Brasileira de Educação Musical, 2007.</p> <p>FIGUEIREDO, S.L.F.; SOARES, J. A f. A Formação do Professor de Música no Brasil: Desafios metodológicos. IN XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2010, Goiânia. Políticas Públicas em Educação Musica: dimensões culturais, educacionais e formativas, 2010.</p> <p>MATEIRO, Teresa. A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jussamara. Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina, 2006.</p> <p>MIRANDA; GALVÃO FILHO (Org.). Educação Especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: Edufba, 2011.</p> <p>_____. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: Edufba, 2012.</p> <p>MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SMITH, Devorah Deustsch. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Tradução Sandra Moreira de Cavalho. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SOARES, Lisbeth. Formação e prática docente musical no processo de educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 2006.</p> <p>SOUZA, Jussamara. Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina, 2006.</p>

<p>01 MLEE1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Teaching English/Brazilian Portuguese segmental interphonology - Teaching English/Brazilian Portuguese suprasegmental interphonology - translation and English language teaching - Corpus linguistics and English language teaching - The place of grammar and vocabulary in English language teaching - Approaches and methods in English language teaching - Interlanguage in second language acquisition - Teaching English as an international language - Genre and the English language teaching - Teaching language skills 	<p>BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 6. ed. New York: Longman, 2014.</p> <p>BROWN, H. D., LEE, H. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 4. ed. New York: Longman, 2015.</p> <p>CELCE-MURCIA, Marianne. BRINTON, Donna M.; GOODWIN, Janet M. Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.</p> <p>CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>CRYSTAL, D. English as a global language. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.</p> <p>ELLIS, R. Second language acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>FREEDMAN, Aviva. The what, where, when, why, and how of classroom genre. In.: PETRAGLIA, J. (Editor) Reconcepting Writing, Rethinking Writing Instruction. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1995. p. 121-144.</p> <p>FREEDMAN, A; MEDWAY, P. Learning and teaching genre. Portsmouth, NH: Boynton/Cook Heinemann, 1994.</p> <p>GIEGERICH, Heinz J. English phonology: an introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.</p> <p>HARMER, Jeremy. How to teach English. London: Longman, 2007.</p> <p>JENKINS, Jennifer. The phonology of English as an international language. Oxford: Oxford University Press, 2000.</p> <p>KELLY, G. How to teach pronunciation. Essex: Pearson, 2001.</p> <p>KENNEDY, Graeme. Phraseology and language pedagogy. In: MEUNIER, F.; GRANGER, S. (eds). Phraseology in foreign language learning and teaching. Amsterdam: John Benjamins, 2008, 21-41.</p> <p>KREIDLER, Charles W. The Pronunciation of English: a course book. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2004.</p> <p>LIGHTBOWN, P. M., SPADA, N. How languages are learned. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>MATSUDA, A (ed). Principles and practice of teaching English as an international language. Bristol: Multilingual Matters, 2012.</p> <p>McKAY, S. L. Teaching English as an International Language: rethinking goals and approaches. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>PALTRIDGE, Brian. Genre and the language learning classroom. Michigan University Press, 2001.</p> <p>RICHARDS, J. Error analysis: perspective in second language acquisition. London: Routledge, 2015.</p> <p>RICHARDS, J., RODGERS, T. Approaches and Methods in Language Teaching. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>VIANA, Vander; TAGNIN, Stella, S. O. (Org.). Corpora no ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Hub Editorial, 2010.</p> <p>ZANETTIN, Federico. Corpus-based translation activities for language learners. In: The interpreter and the translation trainer. Manchester: St. Jerome Publishing, 2009, 209- 224.</p>
<p>01 MCSP1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduo e Sociedade em Marx, Durkheim e Weber - Relação indivíduo e sociedade na contemporaneidade - Sociologia Compreensiva e Interacionismo Simbólico - Liberalismo e democracia - Individualismo Metodológico, Teoria da Escolha Racional e Teoria dos Jogos - O Pensamento Político Brasileiro - O conceito de cultura na Antropologia - Relações étnico-raciais - Etnografia e trabalho de campo na Antropologia 	<p>APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Liberalismo e Democracia. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert. História da Análise Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>COULON, Alain. A Escola de Chicago. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>DAHL, Robert. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 1997.</p> <p>ELSTER, Jon. Peças e Engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume e Dumará, 1994.</p>

		<p>FISHER, Michel M. J. Futuros antropólogos: redefinindo a cultura na era tecnológica. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.</p> <p>PEIRANO, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Dumará, 1995.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação da cultura. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. Teoria Social Hoje. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social: encontro com o pensamento clássico e contemporâneo. São Paulo; UNESP, 1998.</p> <p>KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSP, 2002.</p> <p>POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. São Paulo: Fundação da UNESP, 1998.</p> <p>REIS, Fábio Wanderley. Política e Racionalidade. Belo Horizonte: UFMG, 2000.</p> <p>SARTORI, Giovanni. Teoria da democracia revisitada. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>WEFFORT, Francisco C. Formação do Pensamento Político Brasileiro: ideias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.</p>
01 MCSO1	<ul style="list-style-type: none"> - Redação, comentário e narração de conteúdos radiofônicos de entretenimento - Produção e direção de conteúdos de entretenimento para audiovisual e internet - Evolução das técnicas de edição no rádio e na TV digital - Concepção de roteiro para documentário audiovisual - Modelos de digitalização para rádio e TV e a opção brasileira - Influência da multiplicidade da oferta de conteúdos radiofônicos e a convergência midiática - Relações entre fotografia, cenografia e figurino na direção de arte. - Edição e pós-produção de áudio e vídeo - Técnicas de roteiro para conteúdos multimídia - Edição em audiovisual face às possibilidades de narrativas 	<p>ARONCHI DE SOUZA, J.C. Gêneros e formatos da televisão brasileira . 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Edições Paulinas, 2003.</p> <p>BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção & direção. São Paulo: Leitura, 2002.</p> <p>BRITTOS, V.C.; SIMÕES, D.G. Para entender a TV digital: tecnologia, economia e sociedade no século XXI. São Paulo: Intercom, 2011. v. 1.</p> <p>BRITTOS, V. C.. Economia Política da Comunicação: convergência tecnológica e inclusão social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011. v. 1.</p> <p>CÉSAR, Cyro. Rádio: a mídia da emoção. 2. ed. São Paulo: Summus: 2005.</p> <p>COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>DANCYGE, Kem. Técnicas de Edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 25. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.</p> <p>FERRARETTO, Luiz A. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.</p> <p>KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Elsevier, 2007.</p> <p>KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz A. Técnicas de redação radiofônicas. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1995.</p> <p>MACLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>MELLO, Jose Marques. Mercado de comunicação na sociedade digital. São Paulo: Intercom/USP, 2008.</p> <p>_____. Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos. SP: Paulinas, 2008.</p> <p>MUSBURGER, Robert B. Roteiro para mídia eletrônica. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.</p> <p>PUCCHINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papyrus, 2009.</p> <p>ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, 2011.</p>
01 MCSO2	<ul style="list-style-type: none"> - Retórica visual: aspectos persuasivos da linguagem visual em anúncios publicitários - Criação e criatividade em publicidade e propaganda para rádio, TV, internet e mídias alternativas. - Planejamento visual gráfico - Utilização de softwares de tratamento de Imagem e produção de layouts - Conceitos básicos da computação gráfica para Direção de Arte em Publicidade e Propaganda. - A influência das cores em peças publicitárias em face do 	<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.</p> <p>AZEVEDO, Eduardo., CONCI, Aura., LETA, Fabiana. Computação Gráfica. Vol. 2. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. Rio de Janeiro: Martins, 2015.</p> <p>DONES, Vera Lúcia. A estética vernacular como retórica visual da publicidade gráfica. Tese de doutorado. Apresentado a PUC/RS. 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/10923/2120</p> <p>FIDALGO, João Carlos de Carvalho. Adobe Photoshop CS6: imagens profissionais e técnicas para</p>

	<p>comportamento do consumidor</p> <ul style="list-style-type: none"> - As potencialidades, limitações e conceitos entre a peça publicitária gráfica e ideia criativa - Relação entre fotografia, redação e direção de arte em Publicidade e Propaganda - Fases da produção publicitária para rádio, TV e novas mídias - Direção de arte de peças publicitárias para rádio, TV e web 	<p>finalização e impressão. São Paulo: Erica, 2012.</p> <p>GADE, Christiane. Psicologia do consumidor e da propaganda. São Paulo: EPU, 1998.</p> <p>GOMES, João Filho. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>VIEIRA, Stalimir. Raciocínio criativo na publicidade. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.</p> <p>GOMES, João Filho. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>SANT'ANNA, Armando; Garcia, Luiz Fernando Dabul, Rocha Júnior, Ismael. Propaganda: teoria, técnica e prática. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. Comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>UNDERHILL, Paco. Vamos às compras: a ciência do consumo. Rio de Janeiro: Campus, 2009.</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 4. ed. São Paulo: Callis, 2013.</p>
<p>01 MGEO1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Representações, escalas e projeções cartográficas - Cartas e mapas - Cartografia temática - Imagens orbitais e sua aplicação na cartografia - Sistema de Informações Geográficas (SIG) e análise da paisagem; - Minerais e rochas - Relevô: estrutura, processos morfogênicos e classificação - Classificações climáticas e climas regionais - Distribuição dos seres vivos e territórios biogeográficos - Gênese, morfologia e classificação dos solos - Paisagens naturais brasileiras 	<p>AB´SABER, Aziz Nacib. Os Domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 160p.</p> <p>BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J. Atmosfera, tempo e clima. 9ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512p.</p> <p>BROWN, J. H. ; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2 ed. Brasília: FUNPEC, 2006. 681p.</p> <p>CASSETI, Valter. Elementos de geomorfologia. Goiânia: UFG, 1994. 137p.</p> <p>EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2006. 412p.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 144p.</p> <p>FLORENZANO, Tereza G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 320p.</p> <p>GUERRA, Antônio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 472 p.</p> <p>IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. (Manuais Técnicos em Geociências).</p> <p>LACOSTE, Alain; SALANON, Robert. Biogeografia. Oikos-Tau, Barcelona, 1973.</p> <p>LANG, Stefan; BLASHCKE, Thomas. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 424p.</p> <p>LEINZ, Victor; AMARAL, Sérgio Stanislau. Geologia geral.13.ed. (rev. e atual.). São Paulo: Nacional, 1998. 400p.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Mapas da cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003. 112p.</p> <p>MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.</p> <p>RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B.; CORRÊA, G. F. Pedologia: Base para a distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002. 4a Ed. 336p.</p> <p>ROSS, Jurandir Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 4.ed.São Paulo: Contexto, 1997. 88p. (Repensando a Geografia)</p> <p>_____. Ecogeografia do Brasil: subsídios para a gestão ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 208p.</p> <p>WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. Cengage Learning: São Paulo, 2009. 508 p.</p>
<p>01 MFIL1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A substância no pensamento de Aristóteles - O problema dos universais na Filosofia Medieval - A crítica de Hume à causalidade - O atomismo lógico no pensamento de Wittgenstein - A crítica à metafísica tradicional no pensamento de Martin Heidegger 	<p>ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p> <p>BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. História da Filosofia Cristã. 7. ed. Petropolis: Vozes, 2000.</p> <p>DESCARTES, Rene. Discurso do Método. Brasília: UnB; São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>_____. Meditações Metafísicas. In: Descartes: obra escolhida. Tradução J. Guinburg e Bento Prado Júnior. 2 ed. São Paulo: Clássicos Garnier, 1973, p. 104-199.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - O método no pensamento de Descartes - Os dois dogmas do empirismo segundo Willard Van Orman Quine - Definição e critérios de verdade - O problema do progresso científico - Neutralidade, imparcialidade e autonomia da ciência 	<p>HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>HUME. David. Tratado da natureza humana. Tradução de Déborah Danowski. São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>KIRKHAM, Richard. Teorias da Verdade. Tradução de Alessandro Zir. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2003.</p> <p>KUHN, Tomas. A estrutura das revoluções científicas. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>LACEY, Hugh. Valores e atividade científica - Tradução de Pablo Ruben Mariconda e outros. São Paulo: editora 34, 2010.</p> <p>LEITE JR., Pedro. O problema dos Universais: a perspectiva de Boécio, Abelardo e Ockham. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2001.</p> <p>POPPER, Karl. Conjecturas e refutação. Coimbra: Almedina, 2003.</p> <p>QUINE, Willard Van Orman. Os dois dogmas do empirismo. In: De um ponto de vista lógico. Trad. Marcelo Guimarães da Silva Lima. Col. Os Pensadores (LII). São Paulo: Abril Cultural, 1975. p. 237-254.</p> <p>WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus Logico-Philosophicus. Tradução de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 2001.</p>
<p>01 MHIS1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História e Memória - Escola metódica e positivismo histórico - O materialismo Histórico - Escola dos Annales e sua “revolução historiográfica” - História social inglesa e a revisionismo marxista - História cultural - Nova história política - A micro-história e a redução de escala analítica - Fontes históricas: entre objetos e abordagens - Limites e possibilidades da narrativa histórica 	<p>ARENDDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>BLOCH, Marc. Apologia da história – ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.</p> <p>BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (orgs.). Passados recompostos: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.</p> <p>BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.</p> <p>BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>_____. Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.</p> <p>De CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.</p> <p>DOSE, François. A História em Migalhas: dos Annales à Nova História. S. Paulo: Ensaio; Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.</p> <p>GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Lisboa: Difel, 1989.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. J. Sobre história. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p> <p>HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>Le GOFF, Jacques. História e Memória. 5. ed. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2003.</p> <p>Le GOFF, Jacques; NORA, Pierre (orgs.). História: novos abordagens. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.</p> <p>LIMA FILHO, Henrique Espada R. A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>MARX, Karl. O 18 brumário e cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, PUC-SP, n. 10, dez. 1993, p. 14-21.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanazi (org). Fontes históricas. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>REIS, José Carlos. A História, entre a Filosofia e a Ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>RÉMOND, René (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV, 2003.</p> <p>THOMPSON, E. P. A Miséria da Teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.</p> <p>_____. Peculiaridade dos Ingleses e outros artigos. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2001.</p> <p>_____. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>

01 MDIR1	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria do Ordenamento jurídico - Democracia Direta - Afirmação Histórica dos Direitos Humanos - Teoria dos Direitos Fundamentais - Sucessão de Companheiro - Contornos da estabilização no novo Código de Processo Civil - Direito penal: pena e segurança pública - Ação penal pública - A constitucionalização dos princípios do Direito Administrativo - O Controle Jurisdicional da Convencionalidade das Leis 	<p>ALEXY, Robert. Teoria dos direitos fundamentais. Tradução: Virgílio Afonso da Silva. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.</p> <p>BINENBOJM, Gustavo. Uma teoria do direito administrativo: direitos fundamentais, democracia e constitucionalização. 3 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2014.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>BONAVIDES, Paulo. Ciência política. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>BONFIM, Edilson Mougenet. Curso de processo penal. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. Afirmação histórica dos direitos humanos. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>DIDDIER JR., Fredie. Curso de direito processual civil. Vol. 1. 18. ed. Jus Podivm. Salvador, 2016.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro. Vol. 1. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>MAZZUOLI, Valerio de Oliveira; OLIVEIRA, William Terra de. O controle jurisdicional da convencionalidade das leis. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.</p> <p>ZAFFARONI, Eugênio Raul. Em busca das penas perdidas. Rio de Janeiro: Revan, 2007.</p>
03 MMAT1	<ul style="list-style-type: none"> - Diagonalização de Operadores Lineares - Espaços Vetoriais com Produto Interno - Integrais Múltiplas - Séries de Potências - Equações Diferenciais de 1. e 2. Ordem - Teorema de Existência e Unicidade de Soluções para EDOs - Grupos e Subgrupos - Teorema de Sylow - Sequência de Números Reais - Topologia da Reta 	<p>BARTLE, Robert G. The elements of Real Analysis. 2. ed. John Wiley e Sons, 1976.</p> <p>BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valor de Contorno. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC – Técnico e Científico, 2002.</p> <p>COELHO, Flávio Ulhoa; LORENÇO, Mary Lilian. Um Curso de Álgebra Linear. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2007.</p> <p>FRALEIGH, John B. A First Course in Abstract Algebra. 6. ed. New York: Addison Wesley, 2000.</p> <p>GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra. 5. ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/ IMPA, 1999.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L., Um Curso de Cálculo. Vol. 1, 2. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e científicos, 2002.</p> <p>HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra. Vol. 1. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: IMPA. 2003.</p> <p>LIMA, Elon L. Análise Real. Vol. 1. 7. ed. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2002.</p> <p>_____. Curso de Análise. Vol. 1. 11. ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/ IMPA, 2004.</p> <p>_____. Álgebra Linear. 7. ed. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2004.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.</p> <p>SIMMONS, G.F.; KRANTS, S.G. Equações Diferenciais: teoria, técnica e prática. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.</p> <p>SOTOMAYOR, J. Lições de equações diferenciais ordinárias. Rio de Janeiro: IMPA, 1979.</p> <p>STEWART, J. Cálculo. Vol. 1, 2. 5 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning: 2006.</p> <p>THOMAS, G. B. Cálculo. Vol. 1, 2. 11 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.</p>
01 MMAT2		
01 MMAT3	<ul style="list-style-type: none"> - Análise conceitual, problemas sócio-cognitivos, questões didáticas relativas ao tratamento da Informação na educação básica em Matemática - Análise conceitual, problemas sócio-cognitivos, questões didáticas relativas à geometria na educação básica em Matemática - Análise conceitual, problemas sócio-cognitivos, questões didáticas relativas ao número natural na educação básica em Matemática - Análise conceitual, problemas sócio-cognitivos, questões didáticas relativas às grandezas e medidas na educação básica em Matemática - Análise conceitual, problemas sócio-cognitivos, questões didáticas relativas ao número racional na educação básica em Matemática - Resoluções de problemas de estrutura multiplicativa - Avaliação do ensino-aprendizagem na educação básica em 	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Matemática Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.</p> <p>COURRANT, R. O que é a Matemática. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>CRATO, N.. O eduquês em discurso directo. 5. ed. Gradiva, 2006.</p> <p>LIMA, E. L. et al.. A Matemática do Ensino Médio. 3 v. Coleção Professor de Matemática, SBM, 2001.</p> <p>LIMA, E. L. Matemática e Ensino. Coleção Professor de Matemática, SBM, 2001.</p> <p>TAUSK, D. Imposturas Intelectuais em Educação Matemática, a aperecer. Disponível em http://www.ime.usp.br/~tausk/ImposturasEdu.html</p>

	<p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - A matemática no currículo de educação básica: abordagem interdisciplinar - Análise, seleção e utilização do livro didático de matemática na educação básica - Novas tecnologias no ensino da Matemática: possibilidades, limitações e perspectivas 	
01 MMAT4	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística Descritiva - Variável aleatória - Conceitos de Probabilidade - Variáveis aleatórias bidimensionais - Teoremas Limites - Estimação Pontual de Parâmetros - Estimação Intervalar - Testes de Hipóteses - Correlação e Regressão - Teoria da Amostragem 	<p>BARRY R. James. Probabilidade: Um Curso Em Nível Intermediário. 2. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2002.</p> <p>CASELLA, G.; BERGER, R. L., Statistical Inference. 2. Ed. Duxbury Press, 2002.</p> <p>DE GROOT, M. H. Probability and Statistics. Addison Wesley, Reading, Massachusetts, 1974.</p> <p>DRAPER, N.R.; SMITH, H. Applied regression analysis, New York, J. Wiley, 1981.</p> <p>BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, W. O. Elementos de Amostragem. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>ROSS, Sheldon. Probabilidade: Um Curso Moderno Com Aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 826p.</p> <p>BOLFARINE, H. e SANDOVAL, M.C., Introdução à Inferência Estatística, SBM, Rio de Janeiro, 2001.</p> <p>MONTGOMERY, Douglas C.; PECK, Elizabeth A.; VINING, G. Geoffrey. Introduction To Linear Regression Analysis. John Wiley & Sons, 2012.</p>
01 MCBI1	<ul style="list-style-type: none"> - Os níveis de organização biológica - A história da vida na Terra e a filogenia geral dos organismos - A nutrição e a reprodução dos organismos - Regulação osmótica dos organismos - Homeostase e regulação térmica dos organismos - Especiação, dispersão e vicariância. - Morfofisiologia dos sistemas de transporte dos nutrientes e excretas dos organismos - Regulação e integração do metabolismo dos organismos - Respostas fisiológicas e comportamentais dos organismos a estímulos externos - Diversidade e propriedades das biomoléculas 	<p>ABBAS, A.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC. 2006.</p> <p>BRUSCA, RICHARD C; BRUSCA, GARY J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968p. il.</p> <p>CAMPBELL, N. A.; REECE, J.B. Biologia. (tradução Villela, A. D. et al.) 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>HICKMAN Jr, C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. Princípios integrados de zoologia. (tradução Eterovic, A. et al) 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>PURVES, W. K. Vida: a ciência da biologia. (tradução Vinagre, A. S. et al) 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. (tradução Vieira, A. C. M. et al.) 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546p.</p>
01 MQUI1	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio e Docência - Formação Inicial e Continuada de Professores - Estereoquímica de Compostos Orgânicos - Reações de Compostos Carbonílicos - Termodinâmica Química - Cinética Química - Ligações Químicas - Estrutura Atômica - Análise Titrimétrica - Análise Potenciométrica 	<p>ALLINGER, N.L.; CAVA, M. P. Química Orgânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.</p> <p>ATKINS, P.W. Físico-Química. 8. ed. Vol. 1, 2. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>HOUSECROFT, C. E.; SHARPE, A.G. Química Inorgânica. 4. ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MALDANER, O.A. Formação Continuada de Professores de Química. Ijuí, Unijuí, 2000.</p> <p>SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. Química Inorgânica. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>SKOOG, WESTR.; HOLLER,; CROUCH. Fundamentos de Química Analítica. 8 ed. São Paulo: Ed. Thomson, 2006.</p> <p>SOLOMONS, T. W.G.; FRYHLE, C.B. Química Orgânica. 9. ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>BASSET, J et al. VOGEL. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>

01 MFIS1	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas e dimensões estelares: distância, massa e raio - Diagrama de Hertzsprung-Russell: classes de luminosidade e características das estrelas em cada classe - Espectroscopia: princípios e utilização, classificação espectral, índices de cor e temperatura das estrelas - Fotometria estelar: fluxos de radiação, magnitudes aparente e absoluta - Meio interestelar, formação e fases da evolução estelar - Interiores estelares: equações básicas da estrutura, produção e transporte de energia - Sistemas binários: aspectos gerais, métodos de determinação de elementos órbitas em sistemas binários espectroscópicos e eclipsantes - Populações estelares: aglomerados abertos e fechados, diagramas de cor-magnitude; idades e distâncias - Nucleossíntese nas diferentes fases da evolução estelar: processos de fusão nuclear; processos R e S - Rotação estelar: ralação com a massa, idade e fase evolutiva 	<p>BÖHM-VITENSE, E. Introduction to Stellar Astrophysics. Vol. I, II, III. New York: Cambridge University Press, 1992.</p> <p>CLAYTON, D. D. Principles of Stellar evolution and nucleosynthesis. New York, USA: MacGraw-Hill, 1968.</p> <p>GRAY, D. F. Observation and analysis of stellar photospheres. 3. ed. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2008.</p> <p>LEBLANC, F. An introduction to stellar astrophysics. New York: John Wiley & Sons. Inc., 2010.</p> <p>MAEDER, A. Physics, Formation and Evolution of Rotating Stars. Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 2009.</p> <p>NOVOTNY, E. Introduction to stellar atmospheres and interiors. Oxford: Oxford University Press, 1973.</p> <p>PHILLIPS, A. C. The Physics of Stars. New York: John Wiley & Sons. Inc., 1999. (Manchester physics series)</p> <p>ROSE, W. Advanced Stellar Astrophysics. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p> <p>SALARIS, M., CASSISI, S. Evolution of Stars and Stellar Populations. New York: John Wiley & Sons. Inc., 2006.</p> <p>SHU, F. The Physics of Astrophysics: Radiation. Vol. I. California: Univ. Science Books, 1992.</p>
01 MFIS2	<ul style="list-style-type: none"> - Mecânica Clássica de uma partícula - Mecânica Clássica de corpos rígidos - Mecânica dos Fluidos - Movimento ondulatório - Ondas Mecânicas - Gravitação - Termodinâmica - Eletrostática e Magnetostática - Ondas Eletromagnéticas - Ótica Física e Geométrica 	<p>CHAVES, A. Física. Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo, SP: Reichman & Affonso Editores, 2001.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; MERRIL, J. Fundamentos de Física. 3. ed. Vol. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro, RJ: LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A., 1994.</p> <p>SEARS, ZEMANSKY. Física. 10. ed. Vol. 1, 2, 3 e 4. Pearson, 2003.</p> <p>TIPLER, P. A., MOSCA, G.. Física para Cientistas e Engenheiros. 6. ed. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro, RJ: LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A, 2009.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M.. Curso de Física Básica. 4. ed. Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo, SP: Edgar Blücher, 1998.</p>
01 MCBM1	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a Medicina Legal - Conceitos fundamentais - Perícia Médico-Legal - Adaptação celular - Lesão e morte celular - Inflamação - Reparação - Imunopatologia - Patologia dos transplantes - Distúrbios dos líquidos - Neoplasias 	<p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo; Bogliolo Patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>COTRAN, Ramzi S.; ROBBINS, Stanley L. et al. Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. Manual de Medicina Legal. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>DEL-CAMPO, Eduardo Roberto Alcântara. Medicina Legal. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>RUBIN, Emanuel et al. Patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Interlivros Edição Ltda, 2010.</p>

01 MCBM2	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Semiologia. Sinal, sintoma, síndrome, anamnese - Sinais e sintomas gerais (Exemplo: Dor, febre, edema, emagrecimento) - Exame Físico Geral (Inclui pele e fâneros) - Exame físico da cabeça e do pescoço - Sinais e sintomas do sistema cardiovascular - Sinais e sintomas do sistema respiratório - Exame físico do tórax (cardiovascular e respiratório) - Sinais e sintomas do sistema digestório - Exame físico do abdome 	<p>BENSENOR, Isabela M. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2005.</p> <p>SEIDEL, Henry M. Mosby Guia de exame físico. Trad. da 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>
01 MCBM3	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura psíquica e sua formação evolutiva (Personalidade e seu desenvolvimento) - A atuação médica e as necessidades do paciente (O paciente psicossomático) - Psicopatologia - Esquizofrenia - Transtorno Bipolar do Humor - Transtorno de Pânico - Dependência química e alcoolismo - Urgências psiquiátricas - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - Anorexia Nervosa 	<p>BENETTON, Luiz Geraldo. Temas de Psicologia em saúde – A relação profissional – paciente. 2. ed. São Paulo: Segmento, 2002.</p> <p>BERGERET, J. Psicologia Patológica. São Paulo: Masson do Brasil, 1990.</p> <p>BOTEGA, NEURY JOSÉ. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>HAYNAL, A. E PASINI, W. Medicina Psicossomática. São Paulo: Masson do Brasil, 1990.</p> <p>JAEMMET, PHILIPPE; REYNAUD, MICHEL E CONSOLI, SILLA. Psicologia Médica. Rio de Janeiro: MEDSI Editora Médica e Científica, 2000.</p> <p>JASPERS, K. Psicopatologia geral. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979.</p> <p>KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. Tratado de psiquiatria. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>KRETSCHMER, ERNST. Psicologia médica. São Paulo: Atheneu, 1974.</p> <p>LEWIS, HOWARD R. E LEWIS, MARTHA E. Fenômenos psicossomáticos: até que ponto as emoções podem afetar a saúde. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio, 1974.</p> <p>LOUZÃ NETO, M.R E ELKIS, H. Psiquiatria básica. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2007.</p> <p>MARCO, MÁRIO ALFREDO DE. A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. , São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p>
01 MCBM4	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema Único de Saúde - Modelos de Atenção à Saúde - Reforma Sanitária Brasileira - Atenção Primária à Saúde - Epidemiologia nos Serviços de Saúde - Clínica Ampliada - Abordagem Familiar - Abordagem Comunitária - Medicina Centrada na Pessoa - Prevenção e Promoção da Saúde 	<p>CAMPOS, G. W. S. A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada. In: CAMPOS, G. W. S. (Org.) Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003.</p> <p>CAMPOS, G.V et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2009.</p> <p>SCOREL, Sarah. Reviravolta na Saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.</p> <p>GUSO, G.; LOPES, J. M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2 v. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222 p.</p> <p>LÍGIA, G.; MARIA, H.M. Atenção Primária à Saúde: seletiva ou coordenadora dos cuidados? Rio de Janeiro: CEBES, 2012.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.</p> <p>SILVA JÚNIOR, A. G. Modelos Tecnossistêmicos em Saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1998.</p> <p>STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde; 2002.</p>

CAMPUS NATAL		
VAGAS/ CÓDIGO	TEMAS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
01 NCRE1	<ul style="list-style-type: none"> - A formação para a docência do Ensino Religioso - As Ciências da Religião a partir da reflexão teórica do fenômeno religioso - As Ciências da Religião e sua relação interdisciplinar - As Ciências da Religião no Brasil - Experiência Religiosa e expressão simbólica - Narrativas da experiência religiosa - O Ensino Religioso na formação do Sujeito - O Ensino Religioso no Brasil - O Fenômeno religioso como manifestação da cultura - O Sagrado como uma dimensão da condição humana 	<p>CAILLOIS, Roger. O homem e o sagrado. Lisboa: Edições, 70, 1988.</p> <p>CASSIRER, Ernst. Linguagem, Mito e Religião. Porto-Portugal: Res, 1989.</p> <p>CROATTO, José Severino. As Linguagens da Experiência Religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.</p> <p>ELIADE, Mircea. Mito e realidade. Perspectiva: São Paulo, 1972.</p> <p>_____. O sagrado e o profano. Martins Fontes: São Paulo, 2001.</p> <p>_____. Tratado de História das Religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Ensino Religioso no Brasil. Florianópolis: Insular, 2015.</p> <p>GALIMBERT, Umberto. Rastros do Sagrado. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>NEVILLE, Robert Cummings (organizador). A condição humana: Um tema para religiões comparadas. São Paulo: Paulus, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Josineide Silveira. Da transcendência à Imanência: o Ensino Religioso no Rio Grande do Norte. Natal: Editorial Flecha do Tempo, 2013.</p> <p>OTTO, Rudolf. O sagrado. Lisboa: Edições 70, 1992.</p> <p>PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.</p> <p>POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José Torres. (Org.). Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em diálogo, 2015.</p> <p>TEIXEIRA, Faustino. A(s) ciência(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.</p> <p>TERRIN, Aldo Natale. Antropologia e horizontes do sagrado. Cultura e religiões, São Paulo: Paulus, 2004.</p> <p>TORRES, Maria Augusta Sousa. Ensino Religioso e Literatura: um diálogo a partir do poema Morte e Vida Severina. Recife/Pe: FASA, 2012.</p>
01 NCET1	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura atômica - Ligações químicas - Termodinâmica - Eletroquímica - Cinética - Físico-química de nanomateriais e nanopartículas - Bioquímica de moléculas - Materiais polimerizados - Materiais vítreos e cerâmicos - Superfícies, interfaces e películas 	<p>ASKELAND, D.R.; WHIGHT, W. J. Ciência e Engenharia dos Materiais . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>ATKINS, P. W. Físico-Química, 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1999.</p> <p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 1048p.</p> <p>BETTELHEIM, Frederick A. BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARREL, Shawn O.. Introdução à Química Geral, Orgânica e Bioquímica. Cengage Learning, 2011.</p> <p>BÜCHEL, K. H.; MORETTO, H. H.; WODITSCH, P. Industrial inorganic chemistry. Weinheim: Wiley-VCH, 2000.</p> <p>CHANG, R. Físico-química: para as ciências químicas e biológicas. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1168p.</p> <p>CHANG, R.; GOLDSBY, K. A. Química. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1168p.</p> <p>LEVENSPIEL, O. Engenharia das Reações Químicas. Cinética Química Aplicada. Vol. 1. Rio de Janeiro, RJ: Edgard Blucher Ltda, 2004,</p>
01 NCET2	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais magnéticos - Interações magnéticas - Paredes de domínio e domínios magnéticos - Processos de magnetização de nanopartículas - Lei de Faraday 	<p>ASHCROFT, N. W.E., MERMIM, N.D. Solid State Physics. New York. Holt Rinehart & Winston, 1976.</p> <p>CULLTY, B. D., GRAHAM, C. D., Introduction to magnetic materials. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 2009</p> <p>GRIFFITHS, David J., Eletrodinâmica. Pearson, 2011.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Lei de Ampere - Aplicações de materiais magnéticos - Propriedades magnéticas de sistemas nanoestruturados 	<p>JACKSON, J. D. Classical Electrodynamics. 3. ed. New York: Jonh Wiley & Sons, 1998.</p> <p>KITTEL, C. Introdução a Física do Estado Sólido. Rio de Janeiro, Rj: LTC – Livros Técnicos e Científicos S. A., 2006;</p> <p>MORRISH, Allan H.. The Physical Principles of Magnetism. Wiley-IEEE Press, 2001.</p> <p>O'HANDLEY, R. C., Modern Magnetic Materials: Principles and Applications, New York: Jonh Wiley & Sons, 2000</p> <p>REITZ, J. R.; MILFORD, F. J.; CHRISTY, R. W. Fundamentos da Teoria Eletromagnética. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1982.</p>
CAMPUS CAICÓ		
VAGAS/ CÓDIGO	TEMAS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
01 COD01	<p>PROVA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento clínico integrado - Reabilitação oral: regras e princípios aplicados à clínica integral - Principais características dos materiais restauradores diretos - Perfil do paciente x plano de tratamento - Interrelação Periodontia/Dentística/ Oclusão - Interrelação da formação integralista/ generalista com o serviço de atenção em saúde bucal - Interrelação Dentística/Endodontia - Materiais protetores do complexo dentino-pulpar - Diretrizes curriculares Nacionais para graduação em Odontologia - Oclusão: conceitos básicos aplicados à clínica integral <p>PROVA DIDÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento clínico integral interdisciplinar - Exame do paciente: tomada de informações clínicas para composição do plano de tratamento integral - Reabilitação oral: regras e princípios aplicados à clínica integral - Interrelação Periodontia/Dentística/ Oclusão - Interrelação da formação integralista/ generalista com o serviço de atenção em saúde bucal - Clínica integrada em níveis de complexidade crescentes 	<p>ANUSAVICE, K. J. Materiais Dentários de Phillips. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 1998. 412p.</p> <p>BARATIERI, L.N. Odontologia Restauradora-Fundamentos e Possibilidades. São Paulo: Santos, 2001, 739 p. 1998. 195p.</p> <p>CHAIN, M. C. Materiais dentários. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica)</p> <p>COELHO-DE-SOUZA, F.H. Fundamentos de clínica integral em Odontologia. São Paulo: Santos, 2009</p> <p>COHEN, S., BURNS, R.C. Caminhos da polpa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>CONCEIÇÃO, E.N. Restaurações Estéticas. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p> <p>CRAIG, R. G., POWERS, J. M. Materiais Restauradores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20- 524p.</p> <p>ESTRELA, C. Endodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica)</p> <p>FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D. das; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. Oclusão. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).</p> <p>FREITAS, C. F. Imaginologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 144p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).</p> <p>MACIEL, Roberto Nascimento. ATM e dores craniofaciais: fisiopatologia básica. São Paulo: Santos, 2003. 438p.</p> <p>MONDELLI, J. et al. Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo: Santos. 2002. 265p.</p> <p>NEWMAN, M.G; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. Carranza. Tratado de Periodontia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).</p> <p>PASLER, F.A.; VISSER, H. Radiologia Odontológica: procedimentos ilustrados. Porto Alegre: ArtMed. 2. ed., 2005.</p> <p>RIBEIRO, M.S. Manual de prótese total removível. São Paulo: Santos, 2007.</p> <p>ROCHA, R. G. Clínica integrada em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).</p> <p>SEABRA, E.JG, BARBOSA, GAS, LIMA IPC. Oclusão e DTM: conhecimentos aplicados à clínica odontológica. Mossoró/RN. Edições UERN. 208p. 2012</p> <p>SHILLINBURG, H.T. et al Fundamentos de prótese fixa. Rio de Janeiro, Quintessence Publishing, 1981. p. 326.</p> <p>TURANO, J.C.; TURANO, L.M. Fundamentos de Prótese Total. 5. ed., São Paulo: Santos 2000.</p> <p>ZARB, G.A.; BOLENDER, C.L. et al. Tratamento protético para os pacientes edêntulos. São Paulo: Santos, 2006.</p>

		ARTIGO SUGERIDO SEABRA, EJJ; LIMA, IPC; FERNANDES NETO, AJ. O ensino em clínica integrada. Novos parâmetros e antigos tabus. Rev. ABENO. Vol 8, n. 2. p. 118-125.
01 CENF1	<ul style="list-style-type: none"> - Assistência de Enfermagem em Ventilação Mecânica - Assistência de Enfermagem em Cirurgia de Abdômen Agudo - Assistência de Enfermagem ao Paciente em Parada Cárdio-Respiratória - Assistência de Enfermagem ao Paciente com Insuficiência Renal Aguda - Assistência de Enfermagem ao Paciente Politraumatizado - Assistência de Enfermagem à Gestante com Doença Hipertensiva Específica na Gravidez (DHEG) - Assistência de Enfermagem no Pré-Parto - Assistência de Enfermagem no Puerpério Imediato - Assistência de Enfermagem à Criança com Insuficiência Respiratória Aguda - Assistência de Enfermagem ao Neonato Prematuro com Baixo Peso ao Nascimento 	<p>ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Lonch (orgs.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri (SP): Manole, 2008.</p> <p>BARRETO, Sérgio Saldanha Menna; VIEIRA, Silvia Regina Rios; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos. Rotinas em terapia intensiva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 694 p.</p> <p>BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri (SP): Manole, 2006.</p> <p>BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. Emergências clínicas: abordagem prática. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2005. 160 p. (A. Normas e manuais técnicos).</p> <p>CHAVES NETTO, Hermógenes; MOREIRA DE SÁ, Renato Augusto. Obstetrícia básica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão. Enfermagem em unidade de terapia intensiva 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 520 p.</p> <p>CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 671 p.</p> <p>DIEPENBROCK, Nancy H. Cuidados intensivos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 904 p.</p> <p>GOMELLA, Trícia Lacy. Neonatologia manejo, procedimentos, problemas no plantão, doenças e farmacologia neonatal. 5. ed. Porto alegre: Artmed, 2006.</p> <p>KNOBEL, Elias. Pediatria e neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>LEVENO, Kenneth J. Manual de obstetrícia de Williams: complicações na gestação. 22. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 703 p.</p> <p>MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C. Alexander – cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JÚNIOR, Edison Vale. Trauma: atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenancio Vieira. Erazo manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 979 p.</p> <p>REZENDE FILHO, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 610 p.</p> <p>SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. 340 p.</p> <p>SCHMITZ, Edilza Maria. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005. 477 p.</p> <p>SMELTZER, Suzane C.; BARE, Brenda G. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10. ed. 2 v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>WILSON, David; WINKELSTEIN, Marilyn L. Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>
01 CENF2		
01 CFIL1	<ul style="list-style-type: none"> - Mecanismo e finalidade em Henri Bergson - Husserl e a crise das ciências como crise da civilização europeia - A estrutura das revoluções científicas - Carnap, Heidegger e a questão da metafísica. - A fenomenologia da percepção em Merleau-Ponty: o sentir 	<p>ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das letras, 2000. (Parte III: Totalitarismo), p. 339-531.</p> <p>BERGSON, Henri. Da evolução da vida. Mecanismo e finalidade. In: _____. A evolução criadora. São</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento e indústria cultural - O homem-massa segundo Ortega y Gasset - O fracasso da modernidade e a recuperação das virtudes segundo MacIntyre. - O conceito de razão comunicativa em Habermas - O totalitarismo 	<p>Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 1-106 (Cap. I).</p> <p>CARNAP, Rudolf. The Elimination of Metaphysics Through Logical Analysis of Language. Tradução portuguesa de Willian Steinle: A superação da Metafísica pela Análise Lógica da Linguagem. In: Cognitio. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 293-309, jul./dez. 2009.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Pensamento Pós-metafísico. Biblioteca Tempo Universitário 90. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002, p. 65-148 (Parte II: Guinada pragmática).</p> <p>HEIDEGGER, Martin. A preleção (1929): O que é Metafísica? In: _____. Marcas do caminho. Petrópolis Vozes, 2008, p. 113-133.</p> <p>HUSSERL, Edmund. A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental. São Paulo: Forense Universitária, 2012.</p> <p>KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. O sentir. In: _____. Fenomenologia da Percepção. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 279-325 (Parte 2, cap. I).</p> <p>ORTEGA Y GASSET, José. A rebelião das massas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>MACINTYRE, Alasdair. Depois da Virtude. 3. ed. São Paulo: EDUSC, 2004.</p>
CAMPUS PATÚ		
VAGAS/ CÓDIGO	TEMAS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
01 PCCO1	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios de contabilidade - Demonstrações contábeis obrigatórias - Teste de recuperabilidade de ativos (Impairment) - Investimentos em participações societárias - Demonstração dos fluxos de caixa; - Ativos biológicos: avaliação e contabilização - Ativo intangível; - Métodos de avaliação e valoração de estoques - Provisões, ativos e passivos contingentes - Contabilidade para pequenas e médias empresas 	<p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.</p> <p>COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento conceitual básico (R1). Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>.</p> <p>_____. Pronunciamento técnico CPC n. 01 (R1). Redução ao valor recuperável de ativos. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=2>.</p> <p>_____. Pronunciamento técnico CPC n. 03 (R2). Demonstração dos fluxos de caixa. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>.</p> <p>_____. Pronunciamento técnico CPC n. 16 (R1). Estoques. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35>.</p> <p>_____. Pronunciamento técnico CPC n. 18 (R2). Investimento em coligada, em controlada e em empreendimento controlado em conjunto. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=49>.</p> <p>_____. Pronunciamento técnico CPC n. 25. Provisões, ativos contingentes e passivos contingentes. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=56>.</p> <p>_____. Pronunciamento técnico CPC n. 26 (R1). Apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>.</p> <p>_____. Pronunciamento técnico CPC n. 29. Ativo biológico e produto agrícola. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60>.</p> <p>_____. Pronunciamento técnico PME (R1). Contabilidade para pequenas e médias empresas. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução nº 750/93. Dispõe sobre os princípios fundamentais de contabilidade. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucao/cfc774.htm>.</p>

		<p>_____. Resolução nº 1282/2010. Atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC n.º 750/93, que dispõe sobre os princípios fundamentais de contabilidade. Disponível em: < www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1282.doc>.</p> <p>EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. Contabilidade introdutória: atualizada de acordo com as leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HENDRIKSEN, Eldon S; BREDÁ, Michael F. Van. Teoria da contabilidade. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PRICEWATERHOUSE COOPERS (PWC). Manual de contabilidade IFRS/CPC: adoção inicial e ativos intangíveis. São Paulo: Saint Paul, 2010.</p> <p>SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2013.</p>
01 PMAT1	<ul style="list-style-type: none"> - Informática Aplicada ao Ensino de Matemática - Estatística na Formação do Professor de Matemática - Modelagem Matemática e Resolução de Problemas - Etnomatemática e Contextos Sócio-culturais: investigação e ação pedagógica no ensino de matemática - História da Matemática com agente de cognição na aprendizagem Matemática - Laboratório de Ensino e Aprendizagem Matemática: didática e prática da matemática, a partir da investigação de atividades manipulativas e de representação simbólica - Trigonometria, Números Complexos e Polinômios: elementos conceituais e métodos de ensino - Números Reais e Funções Reais de variáveis reais: elementos conceituais e métodos de ensino - Geometria Analítica: elementos conceituais e métodos de ensino - Geometria Euclidiana: elementos conceituais e métodos de ensino - Teorema fundamental do cálculo e suas aplicações - Transformações Lineares e suas aplicações 	<p>ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>BARBOSA, João Lucas. Geometria Euclidiana Plana. Coleção do Professor de Matemática. 11. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p> <p>DOS SANTOS, L. T. M; Donizeti, A. Educação Escolar Indígena, matemática e cultura: a abordagem etnomatemática. Revista Latinoamericana de Etnomatemática, 4(1).21-39:2011. Disponível em http://www.etnomatematica.org/v4-n1-febrero2011/santos-donizeti.pdf.</p> <p>BIEMBENGUT, M. S. Modelagem Matemática & Implicações no ensino-aprendizagem de matemática. Blumenau: Ed. da FURB, 1999. 134p.</p> <p>BURTON, D. M. The history of mathematics: an introduction. Columbus, McGraw-Hill, 7.ed., 2010.</p> <p>CAJORI, F.. Uma história da matemática. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2007.</p> <p>DA COSTA, N. C. A. Introdução aos fundamentos da matemática. São Paulo, Hucitec, 2009.</p> <p>CARMO, M.P. et al. Trigonometria e Números Complexos. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1991.</p> <p>FREIRE, F.M.P.; PRADO, M.E.B.B.; MARTINS, M.C. A implantação da informática no espaço escolar: questões emergentes ao longo do processo. Revista Brasileira de Informática na Educação, Santa Catarina, n.3, 1998.</p> <p>GAVA, A.C. O papel do educador mediante as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar. Revista TEMA S.Paulo nº 47 jan./jun. 2006 p.124-132.</p> <p>IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar (Trigonometria). São Paulo: Atual, 1977.</p> <p>LIMA, E. L.; Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Coleção Matemática Universitária - IMPA, 1998.</p> <p>LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; MORGADO, A. C. WAGNER, E. A Matemática do Ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática. 6. ed. Rio de Janeiro, SBM, 2001.</p> <p>LOPES, C. E. O ensino de probabilidade e estatística na educação básica e a formação de professores. Caderno Cedes, Campinas, 2008. Vol. 28, n. 74, p. 57-73, jan./abr.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>
01 PEDU1	<ul style="list-style-type: none"> - A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade prática pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de educação para todos - A corporeidade como experiência 	<p>BOCHNIAK, Regina. Formação de professores, novas tecnologias, interdisciplinaridade e pesquisa: algumas questões que se apresentam aos sujeitos da história, na atualidade. In: QUELUZ, Ana G. (Org.) Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>FREITAS, Soraia Napoleão (Org.) ; KREBS, Ruy Jornada (Org.) ; RODRIGUES, David (Org.) . Educação</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - A produção saberes e do conhecimento científico em suas diferentes possibilidades - Noções conceituais e práticas necessárias ao desenvolvimento da arte teatral e musical na escola - A ética e sua relação com as questões da educação nos espaços escolares e não-escolares - A estrutura dos saberes docentes e sua aplicação na sala de aula; - Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania - A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos - O estágio como pesquisa, relação teoria e prática - Aportes teórico-práticos para a atuação supervisionada do futuro pedagogo nos espaços escolares e não escolares 	<p>Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais. Santa Maria: UFSM, 2005.</p> <p>GENTILI, P. A. A. (org.) Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. 303 p.</p> <p>GOHN, M. G. M. Movimentos Sociais e Educação. 5. ed. V. 1. São Paulo : Cortez, 2002.</p> <p>LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FEIJÓ, Olavo Guimarães. Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o Esporte, Rio de Janeiro: Shape, 1992.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p>SILVA, Lazara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene (org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira e Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.</p>
01 PEDU2	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação docência – gestão educacional e produção do conhecimento - Multiculturalidade e educação profissional - A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social - Abordagens linguísticas sobre ensino da língua e suas implicações pedagógicas no processo de alfabetização - A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática - Pressupostos sociopolíticos e filosóficos do currículo: debates contemporâneos - Compreensão crítica das funções, processos pedagógicos e administrativos no contexto dos sistemas e das instituições educativas - As dimensões biológica, psicossocial, histórica e cultural do conceito de criança e de infância - O conhecimento geográfico, as possibilidades de interrelação e expressão da realidade social, com enfoque na realidade local - Introdução à epistemologia das ciências naturais: características, princípios filosóficos e metodológicos 	<p>AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. A evolução do pensamento geográfico e suas conseqüências sobre o ensino da geografia. Revista Geografia e Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 1(1): 5-18, mar, 1982.</p> <p>ANGOTTI, Maristela (Org.) Educação infantil: para quem e por quê? Campinas, SP: Alínea, 2006.</p> <p>BASTOS, João Baptista (org.). Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP & A e SEPE, 1999.</p> <p>BIANCHETTI, Roberto G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001</p> <p>BRZEZINSKI, Iria. Profissão Professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: ed. Plano, 2002.</p> <p>CANDAU, V. M.(org.) A didática em questão. 9 ed., Petrópolis: Vozes,1991. 114 p.</p> <p>CARVALHO, A M.P. de. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. Thompson, 2004</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). O Currículo nos limiares do contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da Pedagogia. Ijuí: Unijuí, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, JOSÉ Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2003.</p> <p>MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garanmond, 2000.</p> <p>NÓVOA, Antônio. (Org) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p>
01 PLET1	<ul style="list-style-type: none"> - Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa - Estudos do discurso: perspectivas teóricas e práticas para o ensino de Língua Portuguesa - Gêneros textuais e suas relações com o ensino de Língua Portuguesa - Aspectos semânticos e pragmáticos da gramática da Língua Portuguesa - O Estágio Supervisionado no curso de Letras: relação teoria e prática e o lugar da pesquisa para o ensino de língua materna - Estudos da linguagem: da Antiguidade clássica à Linguística contemporânea - Concepções de linguagem, língua, texto e discurso e suas perspectivas teóricas - Estudo crítico das classes de palavras na tradição gramatical à luz da Linguística Aplicada - A Semântica Argumentativa e a Sociolinguística: contribuições para o ensino de Língua Portuguesa - Estruturalismo e Gerativismo: teorias, convergências e divergências 	<p>BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>_____. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo, Martins Fontes, 2011.</p> <p>BASTOS, Lúcia K.; MATTOS, Ma. Augusta. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. Linguística textual: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>GERALDI, João W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>KOCH, Ingedore G. V. Argumentação e linguagem. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>MATTOS E SILVA, Rosa V. Contradições no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1995.</p> <p>PERINI, Mario A. Para uma nova gramática do português. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>_____. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.</p>
01 PLET2	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria literária no Brasil: abordagens históricas e tendências contemporâneas - Novas abordagens e perspectivas para o Ensino de Literatura 	<p>ANTUNES, Antônio Lobo. O esplendor de Portugal. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>BENDER, Gerald J. Angola sob Domínio Português - Mito e Realidade. Luanda: Edições Nzila, 2004.</p>
01 PLET3		

	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura e cultura no Brasil: memória social e identidades nacionais - A produção memorialística na Literatura Brasileira - A tradição moderna na poesia brasileira contemporânea - Contribuições da Literatura Lusófona para a Literatura Brasileira: teorias, concepções, tendências - Literaturas em Língua Portuguesa: assimilacionismo, pan-africanismo e negritude - Estudos pós-coloniais nas literaturas de Língua Portuguesa - A lírica trovadoresca e sua permanência na literatura portuguesa - A revisão histórica na narrativa portuguesa contemporânea: José Saramago, Antônio Lobo Antunes e Lídia Jorge 	<p>BERND, Zilá. Literatura e Identidade Nacional. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria literária: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>FRANCHETTI, Paulo. Estudos de Literatura Brasileira e Portuguesa. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.</p> <p>GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>MAGALHÃES, I. A.; MONTEIRO, C. História e Antologia da Literatura Portuguesa. Séculos XIII - XIV. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1997.</p> <p>ROCHA, Edmundo. ANGOLA: Contribuição ao Estudo da Gênese do Nacionalismo Moderno Angolano - Período de 1950 a 1964. Lisboa: Coleção Olhar a História, 2009.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários: leitura e crítica. Tradução Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>
CAMPUS PAU DOS FERROS		
VAGAS/ CÓDIGO	TEMAS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
01 PFEC1	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo diferencial com uma variável: máximo e mínimo local - Maximização e minimização condicionada - Equações lineares e a análise de insumo produto - Modelos de regressão múltipla: pressupostos e processo de estimação - Monopólio: mark-up e discriminação de preços - Modelos de oligopólio: Cournot, Stackelberg e Bertrand - Introdução às Séries temporais - Análise estática comparativa: continuidade, conceito de derivada, regras de diferenças e otimização aplicada à economia - Método de resolução de integrais definidas e indefinidas, resolução de equações com aplicações à economia - Inferência estatística: métodos de estimação, propriedades dos estimadores, intervalo de confiança e Teste de Hipóteses 	<p>BESANKO, D.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>BURKETT, J. Microeconomics, Optimization, Experiments, and Behavior. Oxford Press, 2006.</p> <p>CASSEL G; BERGER R. L. Inferência Estatística, São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. Matemática para Economista. Elsevier-Campus, Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>FREUND, J. E. Estatística aplicada, Economia, Administração e Contabilidade. Bookman. São Paulo, 2006.</p> <p>GUJARATI, D. Econometria básica. Elsevier-Campus. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>MAS-COLELL, Andreu, WHINSTON, D. Michael e GREEN, Jerry R. Microeconomic Theory. Oxford University Press, New York, 1995.</p> <p>PINDYCK, R. S. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>MORETTIN, P. A.; TOLOI, Clélia Maria de C. Análise de Séries Temporais. 2. ed. São Paulo: ABE – PROJETO FISHER, 2006.</p> <p>VARIAN, H. V. Microeconomia. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p>
01 PFAD1	<ul style="list-style-type: none"> - Perspectivas, limites e contradições das Teorias da Administração: o legado das abordagens Clássica, Humanista e Sistemática nas Organizações Contemporâneas - Pesquisa e Prática em Administração: tendências, paradigmas, aspectos epistemológicos e metodológicos - As funções da administração: do enfoque científico à onda da globalização - A evolução dos processos de gestão de pessoas nas organizações contemporâneas - A tomada de decisões organizacionais e seus modelos - Ambiente, cultura organizacional e os processos de mudanças - Desenvolvimento de Estratégias de Marketing para a Competitividade das Organizações e Qualidade em Serviços - Planejamento e controle de estoque - Logística e gestão da cadeia de suprimentos - A função da administração financeira e orçamentária nos negócios 	<p>ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2010.</p> <p>COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>DAFT, Richard L. Organizações: teoria e projetos. São Paulo: Thomson, 2002.</p> <p>GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (orgs). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. Fundamentos da Administração Contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.</p>

		<p>5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas de Gouveia. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>SLACK, Nigel et al Administração da Produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
01 PFLV1	<ul style="list-style-type: none"> - O humanismo e o renascimento na Literatura Portuguesa - O barroco brasileiro - Formas do romantismo luso-brasileiro - O realismo e o naturalismo luso-brasileiro - A poesia modernista no Brasil e em Portugal - O romance brasileiro de 1930 - O neorealismo português - Tendências do romance luso-brasileiro contemporâneo - Expressões e formas da poesia luso-brasileira contemporânea - A literatura Africana de língua portuguesa 	<p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>_____. Literatura, história e política: literaturas de Língua Portuguesa no século XX. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.</p> <p>_____. (org.) Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. SP, Cultrix, 1995.</p> <p>BUENO, Luís. Uma história do romance de 30. São Paulo: USP; Campinas: Unicamp, 2006.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975, v. I e v. II.</p> <p>CASTELLO, José Aderaldo; CANDIDO, Antonio. Presença da Literatura Brasileira III: Modernismo. 5. ed. São Paulo: Difusão européia do livro, 1974.</p> <p>CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania Celestino de. (orgs.) Literaturas em movimento. Hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.</p> <p>_____. (org.) Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.</p> <p>COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. (direção e org.). A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 2004, v.5.</p> <p>FONSECA, M.N.S. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.</p> <p>LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Lisboa: Edições Colibri, 2003.</p> <p>MATA, Inocência. Pelos trilhos da literatura africana de língua portuguesa. Pontevedra-Braga: Irmandades da fala Galiza e Portugal, 1992.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>REAL, Miguel. Geração de 90: romance e sociedade no Portugal contemporâneo. Porto: Campo das Letras, 2001.</p> <p>REIS, Carlos. História crítica da literatura portuguesa: do neo-realismo ao post-modernismo. Lisboa: Verbo, 2005, v.9.</p> <p>SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto, 1993.</p> <p>_____. Iniciação à literatura portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa. África & Brasil: laços em letras. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.</p>
01 PFLE1	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e abordagens da literatura - A literatura, o público e o leitor - A estrutura da narrativa - Literatura e sociedade - Gêneros literários: tradição, ruptura e fronteiras - Discurso literário e intertextualidade - Texto dramático: análise de seus componentes literários - A lírica moderna: problematizações - Figurações do romance moderno: representação e crítica - Tendências e correntes da teoria da literatura na contemporaneidade 	<p>BAL, Mieke. Teoría de la narrativa. (Una introducción a la narratología). 4. ed. Trad.: Javier Franco. Madri: Catedra, 1995.</p> <p>BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa. Trad. Maria Zélia Barbosa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire. Um lírico no auge do capitalismo. 3. ed. Trad.: José Carlos Martins Barbosa; Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BRADBURY, M.; FOKKEMA, D. et al. Teoria Literária: problemas e perspectivas. Trad.: Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.</p> <p>COSTA LIMA, Luiz. Teoria da literatura em suas fontes. 2. ed. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.</p>

		<p>CULLER, Jonathan. Teoria Literária: uma introdução. Trad.: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais Ltda., 1999.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>HUGO, Friedrich. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. Trad.: Marise M. Curioni; Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>JAUSS, Hans Robert. História da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. In: Texto/Contexto I. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>SAMOYAUULT, Tiphaine. A intertextualidade. Trad.: Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. Que é a literatura? Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>STALLONI, Yves. Os gêneros literários. Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.</p> <p>WATT, Ian. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p>
01 PFED1	<ul style="list-style-type: none"> - As teorias da aprendizagem e suas implicações na organização das práticas pedagógicas - Concepções e práticas de planejamento e de avaliação: implicações para o processo educativo - A ação pedagógica no contexto da educação formal e não formal - Formação e saberes docentes: desafios teórico-práticos do professor como mobilizador de saberes - O professor como pesquisador de sua prática pedagógica - Pesquisa e ensino: contribuições para a formação e para a prática pedagógica - O ensinar e o aprender na sociedade contemporânea - Concepções de linguagem: implicações para a alfabetização - A dimensão lúdica enquanto fenômeno típico da infância - O professor como mediador pedagógico e o uso das tecnologias da Informação e da Comunicação 	<p>ANDRÉ, Marli (Org.). O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: CENGAGE Learning, 2001.</p> <p>CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares. In Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006, São Paulo (SP). Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100040&script=sci_arttext. Acesso em 13 abril 2016</p> <p>COLL, César; PALACIOS, Jesus, MARCKESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. V.2.</p> <p>DOSSIÊ: Os saberes dos docentes e sua formação. Educação e Sociedade. Campinas: Cedes, n. 74, Ano XXII, abr., 2001.</p> <p>GERALDI, Wanderley João. Linguagem e trabalho linguístico. In: _____. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>MARTINEZ Albertina Mitjans; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (Orgs.). A complexidade da aprendizagem: destaque ao Ensino Superior. Campinas, SP: Ed. Alínea.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.</p> <p>NÓVOA, Antonio. Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto, 1995. p.13-34.</p> <p>POZO, Juan Ignacio Teorias cognitivas da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>RÉ, Alessandra Del (Org). Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Pérez A.I. Compreender e transformar o ensino. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998.</p> <p>TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (Org.) Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Alínea, 2006.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.</p>

		VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
01 PFEN1	<ul style="list-style-type: none"> - Reformas Curriculares no Ensino de Graduação em Enfermagem - As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem e os desafios no processo de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde - O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem enquanto ferramenta de articulação ensino/serviço - Avaliação da aprendizagem no processo de formação em saúde e enfermagem - Teorias de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem - Epidemiologia crítica como base teórica e metodológica da reorientação do modelo assistencial em saúde/enfermagem - Integralidade e Estratégia Saúde da Família - Sistematização da Assistência de Enfermagem na Rede de Atenção Psicossocial - Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher - Sistematização da Assistência de Enfermagem na Rede de Atenção às Urgências e Emergências - Atuação da enfermagem frente às doenças e agravos não transmissíveis 	<p>BARROS, S. M. O. de. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2006 .</p> <p>BARROS, S. M. O. de.(org.). Enfermagem Obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>BENITO, G. A. V. et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Rev. bras. enferm, v. 65, n. 1, p. 172-178, 2012.</p> <p>BRASIL. Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior no 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf. Acesso em: 06 ago. 2013.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS No 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 23 de dez. 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600 de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF: Diário Oficial da União, 8 jul. 2011.</p> <p>BREILH, J. Epidemiologia Crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.</p> <p>CAVALHEIRO, M.T; GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. Caderno FNEPAS. 2011;1(1):1-9.</p> <p>COLLISELLI, L; TOMBINI, L.H; LEBA, M.E; REIBNITZ, K.S. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. Rev bras enferm. 2009;62(6):932-7.</p> <p>DE HOLANDA, F. L.; MARRA, C. C; CUNHA, I. C. K. Construção da Matriz de Competência Profissional do enfermeiro em emergências. Acta Paul Enferm, v. 27, n. 4, p. 373- 9, 2014.</p> <p>FERNANDES, J. D; REBOUÇAS, L. C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, p. 95, 2013.</p> <p>MALTA, D. C; SILVA JR., J. B. da. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil após três anos de implantação, 2011-2013- Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 23, n. 3, p. 389-395, Set. 2014.</p> <p>MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas Não transmissíveis e o suporte das ações intersectoriais no seu enfrentamento. Ciênc. saúde coletiva, v. 19, n. 11, p. 4341-50, 2014.</p> <p>MALTA, D. C; SILVA JR, J. B. da. O plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 22, n. 1, p. 151-164, 2013.</p> <p>MATOS,R.A de. A integralidade na prática ou sobre a prática da integralidade. Cadernos de Saúde Pública, 20(5): 1411-1416, 2004.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases Teóricas da Enfermagem. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016. 608.</p> <p>MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549.</p> <p>MERHY, E. E; FRANCO, T. B; JÚNIOR, H. M. M. Integralidade e transversalidade das necessidades de saúde nas linhas de cuidado. Movimentos moleculares na micropolítica do trabalho em saúde. 2013.</p> <p>PANÚNCIO-PINTO, M. P.; TRONCON, L. E. A. Avaliação do estudante–aspectos gerais. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 3, p. 314-323, 2014.</p> <p>PINHEIRO, R.; SILVA, F. H.; LOPES, T. C.; JUNIOR, A.G.S. Práticas de Apoio e a Integralidade no SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa. Rio de Janeiro: Cepesc / Ims / Uerj / Abrasco, 2014. 368 p.</p> <p>QUINDERÉ, P. H. D; JORGE, M. S. B.; FRANCO, T. B. Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental?. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 24, n. 1, p. 253-271, 2014.</p> <p>SORDI, M. R. L. D. Usos e desusos da avaliação na contemporaneidade. Pro-Posições, v. 9, n. 3, p. 43-51,</p>
01 PFEN2		

		<p>2016.</p> <p>TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara, 2010.</p> <p>TEIXEIRA, E. et al. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, p. 102, 2013.</p>
<p>01 PFEF1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia dos Esportes Coletivos - Metodologia dos Esportes Individuais - Metodologias e o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física - Diversidade e atualidades nas aulas de Educação Física - Políticas, esportes, lazer e cidadania - A prática pedagógica em Educação Física: reflexões e desafios na formação do sujeito - Estágio Supervisionado em Educação Física - Temas de saúde aplicados a Educação Física - Didática, ensino e formação docente - O papel da Educação Física e as contradições sociais 	<p>BAGRICHEVSKY, M. PALMA, A. ESTEVÃO, A. Saúde em debate na educação física. Vol. 1. Blumenau (SC): Editus, 2003.</p> <p>CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, S. C., I. C. A. RANGEL. Educação Física no Ensino Superior. Educação Física na Escola. Implicações para a Prática Pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.</p> <p>FARIAS, I. M. S. et al. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber, 2011.</p> <p>FARINATTI, P. T. V, FERREIRA. M. S. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.</p> <p>HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: Inijui. 2005.</p> <p>KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física I, Ijuí: Ed. Unijui, 2001.</p> <p>LINHARES, M. A. Lazer, cidadania e qualidade de vida: reflexões acerca da possibilidade da liberdade e da ação política. Revista do Centro de Estudos de Lazer e recreação/EEF/UFMG – CELAR. Belo horizonte: Minas Gerais, 1998. V. 1, 1998.</p> <p>MARCELINO, N. C. Lazer e esporte. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>MENDES, M. I. B. S. Mens Sana in Corpore Sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.</p> <p>MEZZADRI, F. M. Políticas Públicas e Esporte. Varzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.</p> <p>MONTAGNER, P. C. (org.) Intervenções pedagógicas no esporte: praticas e experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>MOREIRA, W. W. Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. 8. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>NASCIMENTO, P. R. B. de. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. Motrivivência. n. 31, 2008.</p>

		<p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SANTOS, S. L. C. dos. Jogos de oposição: o ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (org.). Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>TARDIF, M. Saberes Docente e Formação Profissional. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>VICTOR, A. A. C. dos S; GUIMARÃES, C. F.; SENA, C. L. de. Corridas, saltos, arremessos: conhecendo e vivenciando o atletismo na escola infantil. In: CAPISTRANO, N. J. O ensino de Arte e Educação Física na infância. Natal: UFRN:PAIDEA:MEC, 2007.</p> <p>WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>
01 PFGE1	<ul style="list-style-type: none"> - Epistemologia da Geografia Física - Domínios paisagísticos de Geografia Física do Brasil - Geotecnologias e Geografia Física - Interações da geologia e geomorfologia nos estudos geográficos - Climatologia geográfica - Geossistemas e planejamento - Métodos e técnicas de ensino da Geografia Física - Aspectos geomorfológicos da paisagem e o ensino de geografia física - A água na natureza e na sociedade - Formação, degradação e uso do solo 	<p>AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas São Paulo: Ateliê Editorial, 2005</p> <p>CALLAI, H. C. A formação do profissional da geografia: o professor. Ijuí: Unijuí, 2013.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998</p> <p>CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2012</p> <p>COLANGELO, A. C. Geografia física pesquisa e ciência geográfica. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 16 , pp. 09-16, 2004.</p> <p>CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>FERREIRA, M. C. Iniciação à análise geoespacial. São Paulo: UNESP, 2014.</p> <p>GREGORY, K. J. A natureza da Geografia Física. (Tradução Eduardo de Almeida Navarro). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.</p> <p>JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parênteses, 2011.</p> <p>MACHADO, P. J. O.; TAMIOZZO, F. Introdução a hidrogeografia. Porto Alegre: Cengage Learning, 2013.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. 3 ed. Jaboticabal: FEALQ, 2008.</p> <p>PRESS, F. (Org.). Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>REBELLO, A. Contribuições teórico-metodológicas da geografia física. Manaus: EDUFAM 2010.</p> <p>RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para a distinção de ambientes. 5. ed. Lavras: UFV, 2007.</p> <p>RODRIGUES, J. M. M.; SILVA, E. V. Planejamento e gestão ambiental: subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica. Fortaleza: UFC, 2013.</p> <p>ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP. 1995.</p> <p>TELLES, D. D. (Org.). Ciclo ambiental da água: da chuva à gestão. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.</p> <p>VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007</p> <p>ZAVATTINI, J. A.; BOM, M. N. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013.</p>
CAMPUS ASSU		
VAGAS/ CÓDIGO	TEMAS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
01 AEDU1	<ul style="list-style-type: none"> - Concepções e práticas da Educação de Jovens e Adultos - Educar e cuidar na Educação Infantil - Educação inclusiva: desafios e perspectivas - Saberes e práticas pedagógicas cotidianas - Tecnologias e mediação pedagógica 	<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (s). Introdução. Ensino Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CANAU, Vera Maria. (Org.) A didática em questão. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Didática na contemporaneidade e a organização do trabalho pedagógico - Concepções e práticas da alfabetização e letramento - Gestão dos processos educativos escolares - Estágio curricular docente: saberes e práticas - Projetos de trabalho na perspectiva globalizante e relacional do conhecimento 	<p>CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes; (Orgs.). Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 2 ed. Petrópolis/ RJ: De Petrus, 2013.</p> <p>FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuco Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). Pedagogia (s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: 2007.</p> <p>FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. (Guia da escola cidadã; v. 5).</p> <p>HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>KENSKI, Vani. Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas/ SP: Papirus, 2007.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco Morchida. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus: 2015.</p> <p>MITTER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógicas. São Paulo: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).</p> <p>PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Educação de jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>REDIN, Marita Martins, et al. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Peres. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Tradução: Ermani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: políticas e práticas educativas. Rio de Janeiro: NAU; EDUR, 2011.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ermani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>_____. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p>
01 ALES1	<ul style="list-style-type: none"> - The Elizabethan Theatre: William Shakespeare's plays - Oscar Wilde as a representative writer of late Victorian Age - The post-war dramatic revival - Virginia Woolf and the Modern Age - Puritan Thought on American Literature - Edgar Allan Poe and the American Romantic period - The era of realism and naturalism in American Literature - The Lost Generation - The English Modernist novel - American short prose of the 19th century - American Drama of the 20th century 	<p>BREMER, Francis, J. Puritanism: A very short introduction. Oxford University Press, 2009.</p> <p>EAGLETON, Terry. The English novel: an introduction. Malden, MA: Blackwell, 2004.</p> <p>FORD, Boris (org). The new Pelican guide to English literature: the age of Shakespeare. Volume - Penguin Books Ltd., England, 1982.</p> <p>HIGH, Peter. B. An outline of American literature. Longman, 2000.</p> <p>KERN, Steven. The modernist novel: a critical introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.</p> <p>LAUTER, Paul. The heath anthology of American literature, Vols. 1, 2. 4th Ed., Houghton Mifflin Company, 2001</p> <p>SANDERS, A. The short oxford history of English literature. Oxford University Press, 2004.</p> <p>SCHOLLES, Robert. Elements of literature: essay, fiction, drama and film. Oxford: OUP, 1986.</p> <p>THORNLEY, G. C. e ROBERTS, G. An outline of English literature. Longman, 1998.</p>

<p>01 ALEV1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Língua latina: do clássico ao vulgar - Os casos latinos - Características fonéticas, morfológicas, sintáticas e léxicas do latim vulgar - Os metaplasmos - Origem e formação histórica da língua portuguesa - Fonética e fonologia da língua portuguesa: variação, análise e ensino - Morfologia e sintaxe da língua portuguesa: análise e ensino - Semântica e pragmática da língua portuguesa: análise e ensino - Estilística da língua portuguesa: análise e ensino - Aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua portuguesa: análise e ensino 	<p>ALMEIDA, N. M. Gramática latina. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>BAKHTIN, M. M. Questões de estilística no ensino da língua. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e EkaterinaVólcova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.</p> <p>BERGE, D.; CASTRO, L. M. G. Ars latina: primeiro e segundo anos. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>BUSARELLO, R. Dicionário básico latino-português. Florianópolis: UFSC, 2007.</p> <p>CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.</p> <p>CAMARGO, A. M. Lições de latim: gramática, exercícios e antologia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1950.</p> <p>CARDEIRA, E. O essencial sobre a história do português. Lisboa: Caminho, 2006.</p> <p>CARDOSO, Z. A. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, M. Gramática histórica. São Paulo: Ática, 1972.</p> <p>CASTRO, J. A. R. O.; GARCIA, J. M. Dicionário gramatical de latim: nível básico. Brasília: UNB, 2003.</p> <p>CEGALLA, D. P.. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.</p> <p>COMBA, J. Programa de latim: introdução à língua latina. v. 1. 18.ed. rev. e atual. 4.reimp. São Paulo: Salesiana, 2008.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>DISCINI, N. O estilo nos textos: historia em quadrinhos, mídia, literatura. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>DUARTE, P. M. T.; LIMA, M. C. Classes e categorias em português. Fortaleza: UFC, 2003.</p> <p>ELIA, S. Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil. Rio de Janeiro: Lucerna,2003.</p> <p>FARACO, C.A. Linguística histórica. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>FREIRE, A. Gramática latina. 5.ed. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1987.</p> <p>FURLAN, O. Latim para o português: gramática, língua e literatura. Florianópolis: UFSC, 2006.</p> <p>GAIO, A. P. Em dia com o latim. Juiz de Fora: UFJF, 2005.</p> <p>GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. Brasília: UNB, 2008.</p> <p>GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. (Org.). Introdução à gramaticalização. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>HAUY, A. B. História da língua portuguesa I – séculos XII, XII e XIV. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>ILARI, R. Linguística românica. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>LUCCHESI, D. Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>MACAMBIRA, J. R. Estrutura morfo-sintática do português. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1982.</p> <p>MACHADO, J. P. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 8.ed. Lisboa: Livros Horizonte, [1952] 2003.</p> <p>MARTELOTTA, M. E.; VOTRE, S. J.; CEZARIO, M. M.(Org.). Gramaticalização no português: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1996.</p> <p>MARTINS, N. S. História da língua portuguesa V – século XIX. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>MONTEIRO, J. L. Morfologia Portuguesa. Campinas: Pontes, 2002.</p> <p>NARO, A. J. ; SCHERRE, M. M. P. (Org.). Origens do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>PAIVA, D. F. História da língua portuguesa II – século XV e meados do século XVI. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>ERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>PINTO, E. P. História da língua portuguesa VI – século XX. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>PINTO, R. M. História da língua portuguesa IV – século XVIII. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>POGGIO, R. M. G. F. Iniciação ao latim I. Salvador: EDUFBA, 2005.</p>
---------------------	--	---

		<p>REZENDE, A. M. Latina essentia: preparação ao latim. Belo Horizonte: UFMG, 2009.</p> <p>ROBERTS, I. ; KATO, M. (Org.).Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas,SP: UNICAMP, 1996.</p> <p>RÓNAI, P. Não perca o seu latim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>SAID ALI, M. Gramática histórica da Língua portuguesa. 8. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Brasília: UNB, 2001.</p> <p>SANT'ANA MARTINS, N.Introdução à estilística: a expressividade da língua portuguesa.São Paulo: T. A . Queiroz, 1989.</p> <p>SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. Linguística aplicada ao português: morfologia.São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>SILVA, R. V. M. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>SPINA, S. História da língua portuguesa II – segunda metade do século XVI e século XVII. São Paulo: Ática, 1987</p> <p>TORRINHA, Fr. Dicionário latino-português. 7.ed. Porto: Gráficos reunidos Ltda., 1999.</p> <p>VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Org.).Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.</p>
01 AECO1	<ul style="list-style-type: none"> - Balanço de Pagamentos - Modelo Clássico (Neoclássico) - Modelo Keynesiano de Determinação da Renda - O modelo IS/LM/BP - Oferta e demanda agregada e a Curva de Phillips - Modelos de Crescimento Econômico (exógeno e endógeno) - Teoria do Consumidor - Teoria da Firma - Modelos de Oligopólio - Teoria dos Jogos 	<p>ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. Macroeconomia: teoria e pratica no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>DORNBUSH, Rudiger. Macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>JONES, Charles. I; VOLLARTH. Dietrich. Introdução à teoria do crescimento econômico. 3. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira. et al. Contabilidade social: a nova referencia das contas nacionais do Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>MANKIW, N. Gregory; SOUZA, Teresa Cristina Padilha de. Macroeconomia 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>MANKIW, N.G. Princípios de Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>PAULANI, Leda Maria; Braga, BRAGA, Márcio Bobik. A Nova Contabilidade Social - Uma Introdução À Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>PINDYCK, R. S ; RUBINFELD D. L. Microeconomia. 6.ed, São Paulo: Makron, 2005.</p> <p>VARIAN, H.R. Microeconomia: princípios básicos. 7.ed, Rio de Janeiro: CampusElsevier, 2006.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De (Org); LOPES, Luiz Martins (org). Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>WESSELS, W. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>
01 AGEO1	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos naturais brasileiros: exploração, degradação e proteção ambiental - O intemperismo das rochas, fatores de formação dos solos e processos de erosão e degradação - Rochas e sua formação: processos endógenos e exógenos; - Tipos de relevo e estruturas derivadas - Vulcanismo e tectonismo e sua relação com a formação das paisagens - Os domínios morfoclimáticos do Brasil e as transformações espaciais 	<p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>BROWN, J. H. ; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. ed. Brasília: FUNPEC, 2006.</p> <p>MONTEIRO, C. A. F.; MENDONÇA, F. (Orgs.). Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>CASTRO, J.F.M. História da Cartografia e cartografia sistemática. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1980.</p> <p>DUARTE, P. A. Fundamentos da cartografia. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.</p> <p>FREITAS, M. A. V. (Coord.). Introdução ao gerenciamento dos recursos hídricos. 3. ed. Brasília: ANEL, ANA,</p>

01 AGEO2	<p>resultantes das atividades humanas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição espacial dos climas no Brasil e no mundo - Representação da superfície da terra: forma, dimensões, sistema de projeção, rede geográfica, latitude e longitude - Gênese e classificação dos minerais - Grandes biomas terrestres 	<p>2005.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; SOARES DA SILVA, A.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>LEINZ, V.; AMARAL, S. S. Geologia geral. 13 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1998.</p> <p>LEPSCH, I F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.</p> <p>NIMER, E. Climatologia do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.</p> <p>PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1974.</p> <p>POPP, J. H. Geologia geral. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.</p> <p>PRESS, FRANK, et al. Para entender a Terra. Tradução de Rualdo Menegat, et al. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. (Orgs.). Decifrando a terra. São Paulo: USP/Oficina de Textos, 2001.</p> <p>TUNDISI, J. G.. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Paulo: Rima, 2005.</p>
01 AGEO3	<ul style="list-style-type: none"> - As principais correntes do pensamento geográfico e seus precursores - Os conceitos da Geografia: espaço geográfico, lugar, paisagem, território e região - O processo de globalização e a nova ordem mundial - Meio técnico-científico-informacional e o papel das redes técnicas - Teorias Demográficas, dinâmica populacional e globalização - Rede urbana, metropolização e hierarquia urbana - O agronegócio e a pequena produção camponesa no Brasil - O processo de formação do Nordeste brasileiro, sua dinâmica populacional e natural - Processo de industrialização e urbanização no Brasil - População, desenvolvimento e meio ambiente 	<p>ANDRADE, M. C. A terra e o homem no nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>_____. Nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>ARAÚJO, T. B. Nordeste: herança de diferenciação, futuro de fragmentação. São Paulo: Caderno de Estudos Avançados, 1997.</p> <p>GOMES, P. C. C. Geografia e modernidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 1994. (Coleção Repensando a Geografia).</p> <p>CARVALHO, E. A.; FELIPE, J. L. A. Economia do Rio Grande do Norte: espaço geo-histórico e econômico. João Pessoa: GRAFSET, 2002.</p> <p>CASTRO, I. E. et al. Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CORRÊA, R. L. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>_____. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1992. (Série Princípios).</p> <p>DAMIANI, A. População e geografia. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Orgs.). Epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba, UFPR, 2002.</p> <p>NUNES, E. Geografia física do Rio Grande do Norte. Natal: Imagem, 2006.</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>_____. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>_____. Por uma geografia nova. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. (Orgs.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p>
01 AGEO4	<ul style="list-style-type: none"> - A história do ensino e da formação de professores de Geografia no Brasil - Diretrizes curriculares e os conteúdos de ensino de Geografia na Educação Básica - As concepções de ensino-aprendizagem no ensino Tradicional de Geografia e as perspectivas de uma Geografia escolar renovada e crítica - As diversas linguagens no ensino da Geografia. Planejamento de atividades e materiais didático-pedagógicos - A pesquisa como princípio científico e educativo e a geografia escolar - Proposições e metodologias para a construção de noções e conceitos geográficos na escola - Geografia e interdisciplinaridade 	<p>ANDRADE, M. C. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: EDUFPE, 2008.</p> <p>BARRETO, E. S. S. (Org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.</p> <p>_____. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>MEC. PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Geografia e história: ensino fundamental e médio. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998/1999.</p> <p>MORAES, A. C. R. Geografia e ideologia nos currículos do 1º grau. In: BARRETO, E. S. S. (Org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 164-</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de projetos de ensino em geografia - O ensino contextualizado da Geografia, considerando a realidade local - O planejamento em Geografia no ensino fundamental: conteúdos e práticas 	<p>192.</p> <p>ROCHA G. O. R. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. Terra Livre. São Paulo: AGB, n.15. 2000.</p> <p>SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. Presidente Prudente: UNESP, 2004.</p> <p>VESENTINI, J. W. O novo papel da escola e do ensino da geografia na época da terceira revolução industrial. (Terra Livre). São Paulo, AGB, n.11-12, pp.209-224, jul. 1996.</p> <p>VLACH, V. R. F. O ensino de geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: In: VESENTINI, J. W. O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2004</p>
<p>01 AHIS1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino de História e consciência histórica - História e audiovisual: possibilidades na sala de aula - Ensino de História e educação para diversidade - Ensino de História e currículo: multiculturalismo e cidadania - Relações entre a História Acadêmica e a História Ensinada - Uma genealogia historiográfica do Passado, da Memória e do Esquecimento - Possibilidades metodológicas da pesquisa histórica - Verdade e narrativa: questões para pesquisa em História - O marxismo e as releituras do contemporâneo sob as lentes da História Social. - História das mulheres, feminismo e a reescrita da história 	<p>ABREU, Martha ; SOIHET, Rachel (orgs). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>BEHABIB, Seyla; CORNELL. Drucilla. Feminismo como Crítica da Modernidade: releitura dos pensadores contemporâneos do ponto de vista da mulher. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios. Bauru, SP: Edusc, 2005.</p> <p>_____. VAINFAS, Ronaldo (org.). Novos domínios da história. Rio de Janeiro, Elviesier, 2012.</p> <p>CERRI. Luis Fernando. Ensino de História e Consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.</p> <p>CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a História entre certezas e inquietudes. Porto Alegre. UFRGS. 2002.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>DEL PRIORE. Mary. (Coord.) História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto. 1997.</p> <p>FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de História e diversidade cultural: desafios e possibilidades. Cad. Cedes. Vol. 25, n. 67, set./dez. Campinas: 2005, p. 378-388.</p> <p>FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>FONTANA, J. História: análise do passado e projeto social. Bauru/SP: Edusc, 1998.</p> <p>GOMES, Nilma Lino (org.) Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>GUAZELLI, Cesar Augusto Barcelos; PETERSEN, Sílvia Ferraz; SCHIMIDT, Benito Bisso; XAVIER, Regina Célia Lima (orgs). Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.</p> <p>HOBBSAWM. Eric. Sobre história. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cia das Letras, 1998.</p> <p>LOURO. Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>ROSENSTONE, Robert. A história nos filmes e os filmes na história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.</p> <p>RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.</p> <p>SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora e GARCIA, Tânia Maria F. Braga. Consciência histórica e crítica em aulas de História. Cadernos Paulo Freire. Vol. IV. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Estado do Ceará/Museu do Ceará, 2006.</p> <p>SILVA, Marco Antonio; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.</p> <p>_____. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. In: Revista Brasileira de História. Vol.30, n. 60. São Paulo, 2010.</p> <p>THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. 3 v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>VEYNE, Paul. Como se escreve a história/Foucault Revolucionou a história. 4 ed. Brasília: UNB, 1982.</p>

VAGAS MULTICAMPI		
VAGAS/ CÓDIGO	TEMAS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
01 MLIB1	<ul style="list-style-type: none"> - Educação inclusiva: marcos legais nacionais e internacional - A Educação de Surdos: Aspectos históricos, legais e políticos - A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez - Fonologia da LIBRAS - Morfologia da LIBRAS - Sintaxe Espacial da Libras - Ensino da LIBRAS como L1 - Escrita de sinais: Sign Writing - Cultura surda, identidade surda e ensino - Libras como instrumento de inclusão 	<p>ALVES, C.B.; FERREIRA, J.P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.</p> <p>_____. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.</p> <p>_____. Lei 10.048, de 08 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências.</p> <p>_____. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.</p> <p>_____. Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis 10.048, de 08 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000.</p> <p>_____. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial/MEC: SEESP, 2001.</p> <p>CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, R. M. de; PELIN, G. (orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007, p. 100-131.</p> <p>DAMÁZIO, M. F. M. Concepções Subjacentes: Educação das Pessoas com Surdez, 2005.</p> <p>_____. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf. Acesso em 13 jan. 2015.</p> <p>FELIPE, T. A. Escola Inclusiva e os direitos linguísticos dos Surdos. Rio de Janeiro: Revista Espaço – INES, 1997.</p> <p>_____. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC:SEESP, Brasília, 2001.</p> <p>FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>GLAT, R.; FERREIRA, J. R; OLIVEIRA, E. da S. G.; SENNA, I. A. G. Panorama nacional da educação inclusiva no Brasil. Relatório de consultoria técnica, Banco Mundial, 2003. Disponível em: http://www.cnotinfor.pt/projectos/worldbank/inclusiva. Acesso em: 24 set. 2014.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. Linguagem e cognição numa perspectiva sócio- interacionista. São Paulo. Plexus, 1997.</p> <p>_____. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>PERLIN, G.. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-74.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>SÁ, N. R. L. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2002.</p> <p>SILVA, M. P. M. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>SKLIAR, C. A escola para surdos e as suas metas: repensando o currículo numa perspectiva bilíngüe e multicultural. Porto Alegre: UFRGS, 2000.</p> <p>SOARES, M.A.L.. A Educação do Surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.</p>
01 CLIB1		
01 PLIB1		
01 PFLI2		
01 ALIB1		



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN
ANEXO III – FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL PARA A PROVA ESCRITA

CANDIDATO (A):	
ÁREA:	
TEMA DA PROVA (PONTO SORTEADO):	
DATA:	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÚMERO DE PONTOS	
	MÁXIMO	OBTIDO
Estrutura de argumentação: introdução, desenvolvimento e conclusão.	1,5	
Redação: correção gramatical, uso da norma culta e de terminologia específica.	1,5	
Abordagem do tema: clareza, coerência e abrangência.	2,5	
Fundamentação teórica do conteúdo.	2,5	
Exemplificações adequadas.	1,0	
Pertinência de autores, referências e bibliografia apresentadas (fundamentais e atualizados).	1,0	
Pontuação final	10,0	

Mossoró, _____ de _____ de 2016.

ASSINATURA DO EXAMINADOR



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN
ANEXO IV – FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL PARA A PROVA DE DESEMPENHO DIDÁTICO

CANDIDATO (A):	
ÁREA:	
TEMA DA AULA (PONTO SORTEADO):	
DATA:	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÚMERO DE PONTOS	
	MÁXIMO	OBTIDO
Coerência entre os objetivos previstos no plano de aula e os conteúdos desenvolvidos.	2,0	
Sequência lógica e coerência do conteúdo.	2,5	
Linguagem adequada, clareza da comunicação, objetividade e contextualização.	2,0	
Domínio do conteúdo.	2,5	
Utilização adequada do tempo para execução da aula.	1,0	
Pontuação final	10,0	

Observação: No início da Prova de Desempenho Didático, o candidato deverá entregar o Plano de Aula em 3 (três) vias impressas, à Banca Examinadora. A não entrega do Plano de Aula implicará na impossibilidade do candidato de realizar esta Prova tendo sua nota contabilizada como zero nesta Prova.

Mossoró, _____ de _____ de 2016.

ASSINATURA DO EXAMINADOR



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN
ANEXO V – FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL PARA A PROVA DE DESEMPENHO DIDÁTICO
CANDIDATOS DA ÁREA EDUCAÇÃO MUSICAL/VIOLÃO

CANDIDATO (A):	
ÁREA:	
TEMA DA AULA (PONTO SORTEADO):	
DATA:	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÚMERO DE PONTOS	
	MÁXIMO	OBTIDO
Coerência entre os objetivos previstos no plano de aula e os conteúdos desenvolvidos.	1,0	
Sequência lógica e coerência do conteúdo.	2,0	
Linguagem adequada, clareza da comunicação, objetividade e contextualização.	1,5	
Domínio do conteúdo.	2,0	
Utilização adequada do tempo para execução da aula.	0,5	
Avaliação da Execução Musical ao Violão		
Domínio técnico do instrumento.	1,0	
Coerência estilística, estética e interpretativa com o repertório escolhido.	1,0	
Nível técnico do repertório escolhido.	1,0	
Pontuação final	10,0	

Observação: No início da Prova de Desempenho Didático, o candidato deverá entregar o Plano de Aula em 3 (três) vias impressas, à Banca Examinadora. A não entrega do Plano de Aula implicará na impossibilidade do candidato de realizar esta Prova tendo sua nota contabilizada como zero nesta Prova.

Mossoró, _____ de _____ de 2016.

ASSINATURA DO EXAMINADOR



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN
ANEXO VI – PONTUAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

N	TÓPICOS E LIMITES	PONTUAÇÃO/ESPECIFICAÇÃO
GRUPO 01: TÍTULOS		
01	Diploma de doutorado devidamente reconhecido pelo MEC ou Conselho Estadual de Educação.	20 pontos para o primeiro título e 10 para o segundo título, limite de 30 pontos.
02	Diploma de mestrado devidamente reconhecido pelo MEC ou Conselho Estadual de Educação.	10 pontos para o primeiro título e 5 para o segundo título, limite de 15 pontos.
03	Certificado conclusão de curso de pós-graduação, em especialização, na área de formação ou área afim, com carga horária mínima de 360h, de acordo com a resolução CNE/CES nº 01/2001 ou curso de residência médica.	4 pontos para o primeiro título e 2 para o segundo título, limite de 6 pontos.
GRUPO 02: ATIVIDADES DIDÁTICAS E/OU PROFISSIONAIS		
01	Exercício de magistério em curso de educação superior na área do concurso ou em área afim. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de semestre.	1 ponto por semestre letivo, sem superposição de tempo, no máximo 5 pontos.
02	Exercício de atividade de nível superior ou magistério na Educação Básica ou Profissional, não cumulativa com outras quaisquer no mesmo período, na administração pública ou privada, em empregos/cargos especializados na área objeto do concurso ou em área afim. Das atividades em questão estão excluídas as atividades no exercício do magistério superior. Para efeitos de pontuação, não será contabilizada frações de ano.	1 ponto por ano, sem superposição de tempo, no máximo 3 pontos.
03	Orientação concluída de trabalho final de graduação ou iniciação científica.	1 ponto por orientação e no máximo 2 pontos.
04	Orientação concluída de trabalho final de pós-graduação lato sensu.	1 ponto por orientação e no máximo 3 pontos.
05	Orientação de mestrado concluída.	2 pontos por orientação e no máximo 6 pontos.
06	Orientação de doutorado concluída.	3 pontos por orientação e no máximo 9 pontos.
07	Participação como palestrante, conferencista ou debatedor em evento científico internacional, nacional ou regional.	0,5 ponto por participação e no máximo 2 pontos.
08	Apresentação oral em eventos científicos internacional, nacional ou	0,5 ponto por apresentação e no máximo 1

	regional.	ponto.
09	Participação como membro titular em banca de trabalho de conclusão de curso de graduação.	0,5 ponto por banca e no máximo 1 ponto.
10	Participação como membro titular em banca de trabalho de conclusão de especialização.	0,5 ponto por banca e no máximo 1,5 ponto.
11	Participação como membro titular em banca de trabalho de conclusão de mestrado.	1 ponto por banca e no máximo 3 pontos.
12	Participação como membro titular em banca de trabalho de conclusão de doutorado.	1,5 ponto por banca e no máximo 4,5 pontos.
GRUPO 03: PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, ARTÍSTICA E CULTURAL		
01	Publicação completa em anais de evento regional, nacional ou internacional com ISSN.	0,5 ponto por publicação e no máximo 2,5 pontos.
02	Artigos científicos/artístico em jornal ou revista com conselho editorial ou com ISSN.	0,5 ponto por publicação e no máximo 2,5 ponto.
03	Publicação de artigo científico em periódicos nacionais ou internacionais indexado pela CAPES.	2 pontos por artigo e no máximo 10 pontos.
04	Publicação de livro didático/técnico/científico com ISBN de autoria exclusiva do candidato.	2,5 pontos por livro e no máximo 10 pontos.
05	Publicação de livro didático/técnico/científico com ISBN em coautoria ou publicação de capítulo de livro.	1 ponto por publicação e no máximo 5 pontos.
06	Registro de software e depósito de patente (protocolo de registro ou depósito).	1 ponto no máximo 5 pontos.
07	Tradução de livros didático/técnico/científico publicada com ISBN.	2 pontos por livro e no máximo 4 pontos.
08	Produção artística/cultural.	1 ponto por produção e no máximo 3 pontos.
GRUPO 04: OUTROS TÍTULOS		
01	Aprovação em Concurso Público de nível superior para cargo na área do concurso ou área afim.	1 ponto por aprovação e máximo 3 pontos.
02	Participação como membro titular em banca de processo seletivo para professor temporário/substituto de nível superior para cargo na área do concurso ou área afim.	0,5 ponto por banca e no máximo 1,5 pontos.
03	Participação como membro titular em banca de Concurso Público de nível superior para cargo na área do concurso ou área afim.	0,5 ponto por banca e no máximo 1,5 pontos.
TOTAL		Máximo 140 Pontos



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN
ANEXO VII – DECLARAÇÃO DE NÃO IMPEDIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA BANCA EXAMINADORA

À Comissão Central do Concurso

Eu, _____ (NOME), declaro estar () apto () inapto a participar como membro da Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Área _____ de acordo com os critérios elencados no Edital item 7.4 e expressos no provimento do Cargo de Professor Efetivo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no quadro a seguir:

CRITÉRIOS DE VÍNCULO	CONDIÇÃO	
	SIM	NÃO
É cônjuge ou companheiro de candidato, bem como divorciado ou separado judicialmente ou ex-companheiro de candidato?		
Possui parentesco em linha reta ou colateral até o terceiro grau inclusive, por consanguinidade, afinidade ou adoção, inclusive relação de tutela ou curatela com algum candidato?		
É sócio ou parceiro de candidato em atividade profissional ou que apresente relação de trabalho profissional (empregador, chefe ou empregado)?		
É ou foi orientador ou co-orientador acadêmico do candidato ou vice-versa nos últimos cinco anos?		
É co-autor de trabalho científico?		
Realizou qualquer atividade de pesquisa ou extensão com o candidato inscrito no concurso, nos últimos cinco anos?		
Tem amizade íntima ou inimizade?		

As informações prestadas pelo membro da Banca Examinadora serão de inteira responsabilidade deste, cabendo à Comissão Central do Concurso o direito de excluir da Banca Examinadora aquele que não preencher os dados de forma completa, correta ou que fornecer dados comprovadamente inverídicos. A prestação de informações falsas pode configurar a prática, dentre outros, dos crimes previstos nos artigos 298, 299 ou 301 do Código Penal - Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

_____, ____/____/____

 Assinatura do Membro da Banca Examinadora



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

EDITAL Nº 001/2016 – REITORIA/FUERN
ANEXO VIII – MODELO DE ATESTADO MÉDICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Atesto para os devidos fins de direito que o(a) Sr(a) _____ é pessoa com deficiência(s) _____, Código Internacional da Doença (CID) _____, que resulta(m) na perda da(s) seguinte(s) função(ões) _____.

Data: _____

Nome, assinatura e número do CRM do médico especialista na área de deficiência/doença do candidato e carimbo. No caso da ausência dessas informações o atestado não terá validade.